

**PROJETO BAIRRO AMIGO
DA PESSOA IDOSA: AÇÃO COVID-19**

A VIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS DO RECIFE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19



RELATÓRIO EXECUTIVO DE PESQUISA



**PROJETO BAIRRO AMIGO
DA PESSOA IDOSA: AÇÃO COVID-19**

A VIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS DO RECIFE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19



RELATÓRIO EXECUTIVO DE PESQUISA

Realização



Marcelo Brito Carneiro Leão

Reitor

Gabriel Rivas de Melo

Vice-Reitor



João Henrique de Andrade Lima Campos

Prefeito

Isabella de Roldão

Vice-Prefeita

Ana Rita Suassuna Wanderley

Secretária de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos,
Juventude e Políticas sobre Drogas

Elizabete de Sousa Godinho

Secretária Executiva de Direitos Humanos

Coordenação

Profa. Daniele Vieira

Departamento de Administração (DADM/UFRPE)
daniele.vieira@ufrpe.br

Profa. Nayana Pinheiro

Departamento de Educação Física (DEFIS/UFRPE)
nayana.pinheiro@ufrpe.br

Cora Cacilda de Menezes Medeiros

Gerência da Pessoa Idosa, Prefeitura do Recife
cacildam@recife.pe.gov.br

Financiador

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife

Coordenação Colegiada:

Acioli Neto (Sociedade Civil)

Carmen Maria Carneiro Leão (Sociedade Civil)

Cora Cacilda de Menezes Medeiros (Governo Municipal)

Equipe Técnica

Profa. Cristiane Rocha Albuquerque

Departamento de Estatística e Informática (DEINFO/UFRPE)

Ana Elizabeth Monteiro

Chefe de Divisão, Gerência da Pessoa Idosa, Prefeitura do Recife

Jussara Soares Leite de Menezes

Assessora Técnica, Gerência da Pessoa Idosa, Prefeitura do Recife

Jacenira Bezerra

Assessora Técnica, Gerência da Pessoa Idosa, Prefeitura do Recife

Editora Universitária da UFRPE

Projeto gráfico e diagramação

Apoio:



Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte. É proibido o uso dos dados deste trabalho para quaisquer outras pesquisas, ainda que tenham semelhança ou sejam fragmentos da pesquisa maior.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

- T231v Nascimento, Daniele Maria Vieira do
 A vivência de pessoas idosas do Recife em tempos de
 pandemia Covid-19: relatório executivo de pesquisa // Daniele
 Maria Vieira do Nascimento, Nayana Pinheiro Tavares, Cora
 Cacilda de Menezes Medeiros. – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2021.
 80 p. : il.
- Projeto bairro amigo da pessoa idosa: ação Covid-19
 Inclui referências.
 ISBN: 978-65-86547-25-2
1. Idosos – Assistência hospitalar 2. Idosos – Cuidado e
 tratamento 3. Idosos – Doenças 4. Idosos – Cuidados médicos
 5. Idosos – Saúde e higiene 6. Velhice- Pesquisa 7. Epidemias
 8. Doenças transmissíveis I. Nascimento, Daniele Maria Vieira do
 II. Tavares, Nayana Pinheiro III. Medeiros, Cora Cacilda de Menezes
 IV. Título

CDD 305.26

Sumário

- 8 Prefácio – Marcelo Brito Carneiro Leão
- 10 Prefácio – Ana Rita Suassuna
- 13 Agradecimentos
- 15 Apresentação
- 20 Coleta de dados da pesquisa
- 22 Características demográficas e a Política Municipal para as pessoas idosas no Recife
- 31 Como pessoas idosas no Recife vivenciaram o período da pandemia COVID-19
 - 32 Fatores psicossociais
 - 41 Fatores físicos
 - 48 Fatores tecnológicos
 - 55 Fatores financeiros
 - 60 O fator da aprendizagem ao longo da vida
- 66 Recomendações
- 70 Considerações finais
- 72 Referências bibliográficas

Lista de gráficos

- 27 Gênero
- 28 Orientação sexual
- 28 Situação conjugal
- 30 Você pertence a algum grupo de convivência da Prefeitura do Recife?
- 34 Qual foi o seu primeiro sentimento com a chegada da pandemia da COVID-19 no Recife?
- 35 Como você se sente neste momento de pandemia?
- 37 Você tem atravessado essa pandemia na companhia de quais pessoas?
- 38 Quanto às atividades que deixou de realizar durante a pandemia, em quanto isso afetou o seu ânimo e a sua alegria de viver?
- 43 Você deixou de fazer algum exercício físico regular por conta da pandemia?
- 44 O fato de ficar sem realizar exercício físico durante a pandemia te causou algum tipo de desconforto?
- 50 Qual aparelho de tecnologia você tem feito uso durante a pandemia?
- 51 Para quê você tem utilizado aparelhos de tecnologia durante a pandemia?
- 52 Com que frequência você se comunicou com outras pessoas durante a pandemia pelos meios abaixo?
- 52 Você acha que redes sociais e tecnologias ajudaram você a não se sentir sozinho (a) durante a pandemia?
- 57 Qual a participação da sua renda individual nas despesas da sua casa?
- 58 Caso você trabalhe, como seu trabalho se adequou às medidas da pandemia?
- 63 Em qual atividade de aprendizagem continuada você participou durante a pandemia?
- 64 De que maneira a participação em atividades de aprendizagem continuada lhe ajudou a lidar com a pandemia?
- 65 O que você espera ao final da pandemia?

Lista de tabela

- 29 Número de respondentes por RPA

Prefácio

Marcelo Brito Carneiro Leão

Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

O aumento da expectativa de vida, e consequentemente da população idosa, tem sido pauta de muitos setores organizacionais, dentre eles, instituições governamentais, não governamentais, educacionais, de saúde, de tecnologia e outras. O envelhecimento humano e a longevidade passaram, portanto, a despertar o interesse de gestores(as) e de profissionais de diversas áreas na elaboração de estudos, pesquisas, políticas e estratégias de inclusão e participação social das pessoas que envelhecem.

Com a chegada da pandemia da **COVID-19**, a sociedade como um todo ficou mais atenta às questões inerentes ao público idoso, visto que esse segmento etário foi o mais afetado. Como tal, governo, instituições de ensino e sociedade civil tiveram que se empenhar de forma mais assídua na elaboração e efetivação de ações para a prevenção e proteção dessas pessoas, de forma a garantir-lhes segurança, proteção, bem-estar e vivência da cidadania.

Para além da importância histórica, social, afetiva e cultural, as pessoas idosas desempenham um papel central no desenvolvimento local das regiões em que vivem, e como tal, um maior entendimento

de como essas pessoas viveram o período de pandemia torna-se bastante oportuno, sobretudo, para que sejam pensadas e elaboradas novas formas de (re)inserção e (re)adaptação dessas ao contexto social no pós-pandemia.

Este relatório, portanto, informa a atores relevantes do governo, das instituições envolvidas na pesquisa, e da sociedade civil sobre a vivência de idosos(as) do Recife durante a pandemia da **COVID-19**, descrevendo alguns

desafios persistentes, e em última análise apoiando iniciativas voltadas a esse importante público na cidade.

Fico feliz e grato pela oportunidade de ter a UFRPE co-liderando este importante projeto de valorização da vida e de compromisso social com a população idosa e espero que esta pesquisa ajude a embasar ações locais e inspire grupos envolvidos com a temática, servindo também como fonte relevante para futuras iniciativas na área.

Prefácio

Ana Rita Suassuna

Secretária de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas da Prefeitura do Recife

A ideia do Projeto Bairro Amigo da Pessoa Idosa surgiu logo após a realização da palestra “A Revolução da Longevidade e as Cidades”, na 7ª Jornada Municipal de Direitos Humanos em 2019, proferida pelo Professor Dr. Alexandre Kalache, que gentilmente aceitou o nosso convite. A partir daquele momento, lançamos a possibilidade da chamada Cidade Amiga da Pessoa Idosa – o que almejamos, num futuro breve, para o Recife. Para tanto, parcerias são sempre fundamentais. Por isso, juntamo-nos com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o Instituto de Pesquisas e Estudos da Terceira Idade (IPETI) com um objetivo comum: promover qualidade de vida para as Pessoas Idosas.

O Projeto foi discutido e dimensionado – decidiu-se por um Bairro Amigo da Pessoa Idosa: o Sítio dos Pintos, locus da UFRPE. A comunidade foi ouvida e as ações foram planejadas. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus chegou a nossa Cidade. Atividades foram suspensas e rumos de vida afetados. Adequações e ajustes ao planejamento seriam necessários.

No mês de agosto, ainda na Gestão do Prefeito Geraldo Júlio de Melo, a Prefeitura do Recife então celebra um “Termo de Cooperação Técnica” com a UFRPE, com a finalidade de incluir uma nova etapa ao Projeto Bairro Amigo da Pessoa Idosa (BAPI): a Pesquisa COVID 19. Considerando o momento de distanciamento social exigido, decidiu-se que o objetivo da Pesquisa seria revelar o comportamento da Pessoa Idosa do Recife: seu cotidiano, sentimentos e expectativas diante da nova realidade.

Além de ser um produto assinado pela Academia e pelo Poder Público Municipal, o BAPI conta

com o apoio do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife, não apenas desempenhando seu papel democrático e constitucional, mas também de forma financiadora, através do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

Os resultados desta Pesquisa correspondem a relevantes informações. Serão essas bem utilizadas para o planejamento, monitoramento e (re)direcionamento de iniciativas. Para a nova Gestão Municipal, o material é um referencial para o direcionamento e fortalecimento de Políticas Públicas voltadas à integralidade da Pessoa Idosa.

**“As etapas boas e as más servem
para aprendermos a viver melhor
conosco e com os outros. As
experiências desta vida nos
mostram que *tudo passa*”**

*Relato de pessoa
idosa participante
da pesquisa*

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.



Agradecimentos

Este estudo foi desenvolvido por uma equipe da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Prefeitura do Recife através da Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas – Gerência da Pessoa Idosa (GPI), no âmbito das atividades do projeto *Bairro Amigo da Pessoa Idosa em Recife (BAPI)*. O projeto é apoiado pelo Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDIR), com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. As autoras do relatório são Daniele Vieira, professora do Departamento de Administração (DADM) da UFRPE, Nayana Pinheiro, professora do Departamento de Educação Física (DEFIS) da UFRPE, e Cora Cacilda de Menezes Medeiros, Gerente da Pessoa Idosa do Recife.

A equipe deseja expressar sua gratidão às seguintes autoridades pelo incentivo e apoio institucional ao projeto: **Marcelo Brito Carneiro Leão**, Reitor da UFRPE; **Ana Rita Suassuna**, Secretária de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas da Prefeitura do Recife; **Elizabete de Sousa Godinho**, Secretária Executiva de Direitos Humanos da Prefeitura do Recife; e **Alexandre Kalache**, Presidente do Centro Internacional da Longevidade Brasil (ILC-BR).

A equipe também gostaria de agradecer aos seguintes colegas pelas valiosas contribuições ao projeto: **Dalton Francisco de Araújo**, Diretor do Núcleo de Relações Institucionais da UFRPE; **Margarida Silva**, Presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos da Terceira Idade (IPETI); **Norma Nancy Emanuelle Silvério da Silva**, Coordenadora da Coordenadoria de Celebração de Parcerias do Núcleo de Relações Institucionais da UFRPE; e **Talita Roberta Vasconcelos da Silva**, Coordenadora da Coordenadoria de Acompanhamento e Fiscalização do Núcleo de Relações Institucionais da UFRPE.

Não menos importante, a equipe agradece, imensamente, também aos Grupos de Convivência da Prefeitura do Recife e às pessoas idosas participantes do estudo pela partilha de suas vivências durante a pandemia da **COVID-19**.

Por fim, a equipe gostaria de destacar que este documento se destina a ser uma análise exploratória e inicial sobre o tema em questão. Um dos principais fundamentos desse relatório é estimular a reflexão sobre as vivências e demandas das pessoas idosas na cidade durante o período pandêmico para que no pós-pandemia ações possam ser desenvolvidas. Portanto sintam-se encorajados(as) a contribuir para o desenvolvimento contínuo do projeto BAPI. Ideias podem ser enviadas para **bapirecife@gmail.com**.

Apresentação

O envelhecimento populacional e a urbanização são duas tendências mundiais crescentes do século XXI. Paralelamente ao fato de as cidades estarem crescendo cada vez mais, o contingente de seus residentes com 60 anos ou mais também está aumentando. Diversas cidades no mundo estão (re)organizando e desenvolvendo seus espaços urbanos para se tornarem mais acessíveis aos seus residentes idosos – elas estão se tornando **Cidades Amigas dos Idosos(as)**. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) “uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2008)¹.

1 - <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>

A **Cidade do Recife** vem avançando nos últimos anos no que se refere ao fomento de atividades voltadas à pessoa idosa e alguns marcos históricos importantes demonstram que a cidade possa vir a se tornar uma cidade amiga da pessoa idosa em breve.

Por exemplo, a Lei Municipal nº 17.108/2005 versa sobre a criação da Gerência da Pessoa Idosa. A Lei Municipal nº 17.310/2007, por sua vez, dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa dos Di-

reitos da Pessoa Idosa do Recife. E ainda, mais recentemente, também através de legislação municipal (Lei nº 18.173/2015), foi instituído o Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. Além disso, em conformidade com a Política da Pessoa Idosa, uma série de projetos, conferências e ações articuladas para o público idoso vêm sendo desenvolvidas na Cidade por diversos atores governamentais e não governamentais.

Questões como o que uma cidade pode fazer para ajudar as pessoas a se manterem independentes e ativas à medida que envelhecem tornam-se cada

vez mais fundamentais. A crise causada pela **COVID-19**² reforça essa máxima, além de ter gerado uma necessidade ainda maior de ações voltadas à cidadania da pessoa idosa.

Como se sabe, no início de março de 2020, a Cidade do Recife e várias outras do Brasil foram

2 - A **COVID-19** é a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. A mesma teve seus primeiros casos apresentados na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final do ano de 2019. A **COVID-19** não ficou restrita à China e espalhou-se rapidamente por todo o mundo, atingindo também a cidade do Recife. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da **COVID-19**

Foto : Andréa Rêgo Barros - Prefeitura do Recife



surpreendidas não só com a chegada da pandemia do coronavírus, mas também com sua rápida disseminação, resistência e alta letalidade entre as pessoas idosas. Grandes mudanças na rotina e na condição de vida dessas pessoas foram necessárias, sobretudo, com o intuito de protegê-las do vírus e de garantir sua saúde de modo geral.

Para o enfrentamento da pandemia, a Gestão Municipal do Recife ampliou sua capacidade de atendimento à população com a instalação de três hospitais de campanha em locais estratégicos da Cidade, e implantou “leitos provisórios” para o atendimento de pacientes **COVID-19** em diversos hospitais já existentes.

Os casos de óbito por **COVID-19**, em pessoas idosas, nos países da Europa e nos Estados Unidos, reforçavam a preocupação com os(as) velhos(as) da Cidade. Para atender especificamente a esse público, foram construídos fluxos de cuidado à pessoa idosa junto à Rede de Atenção à Saúde, à Assistência Social e aos

**“A vida é um sopro,
portanto vamos amar mais,
celebrar mais e deixar as
coisas fúteis de lado”**

*Relato de pessoa
idosa participante
da pesquisa*

Direitos Humanos, num esforço articulado de assistir o público idoso que demandava cuidados específicos, em face de uma perspectiva preocupante, tendo em vista o desconhecimento de como tratar e conduzir o adoecimento provocado pelo vírus. Assim, foram considerados cinco eixos como formas de promover e garantir a saúde da pessoa idosa, inicialmente criados para os(as) idosos(as) residentes de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), a saber:

- I) Prevenção do Contágio;
- II) Detecção Precoce de Casos;

- III) Isolamento de Sintomáticos;
- IV) Dimensionamento do Atendimento e
- V) Internação Hospitalar.



Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa

Em adição a essas ações de prevenção e cuidado desenvolvidas pela Prefeitura do Recife para o público idoso, **fez-se imprescindível também registrar a situação das pessoas idosas em tempos de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19**, para que medidas de curto, médio e longo-prazo fossem tomadas, na perspectiva maior de uma cidade amiga do idoso.

A heterogeneidade do Envelhecimento se articula de maneira indissociável às condições em que se envelhece. Nesse sentido, o compromisso para promoção do envelhecimento ativo envolve dar condições para que a população possa discutir assuntos relacionados ao tema, promovendo maior convívio social, o desenvolvimento de habilidades intelectuais, culturais e artísticas, bem como o exercício da cidadania.

O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife (COMDIR) exerce a função de zelar pelas políticas e direitos das pessoas idosas, com a participação do Estado e da sociedade. O Conselho compreende que a extensão e multiplicidade dos problemas enfrentados pelas pessoas mais velhas demandam frequente articulação e atuação conjunta com as esferas governamentais e de organizações da sociedade civil, incluindo as universidades. Esse princípio, inclusive, encon-

tra-se previsto no artigo 46 do Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10. 741/2003), que versa o seguinte: “A política de atendimento ao idoso far-se-á por meio do conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” – e obriga a realização, a cada dois anos, da “Conferência Municipal” do segmento.

Em conformidade com isto, o projeto piloto *Bairro Amigo da Pessoa Idosa em Recife (BAPI)* está sendo desenvolvido pela UFRPE em parceria com a Gerência da Pessoa Idosa da Prefeitura do Recife. O projeto contempla duas etapas distintas e complementares: etapa 1 (Ação COVID-19) e etapa 2 (Ação Empreendedorismo).

A primeira etapa do projeto, a Ação COVID-19, se constituiu em uma pesquisa para avaliar o impacto da pandemia na população idosa do Recife. Este Relatório Executivo visa apresentar os resultados dessa etapa de pesquisa. E a etapa 2 do projeto (Ação Empreendedorismo) será desenvolvida no período pós-pandemia, com oficinas e capacitações direcionadas às pessoas idosas, no campus da UFRPE. Espera-se que essa pesquisa, cujos resultados estão a seguir apresentados, sirva de importante base para fundamentar e apoiar as ações pós-pandemia a serem implementadas em consonância com as necessidades apresentadas por esse importante grupo etário.

Foto : Andréa Rêgo Barros - Prefeitura do Recife



Coleta de dados da pesquisa

A pesquisa ocorreu entre os meses de agosto de 2020 e fevereiro de 2021. O objetivo da mesma foi registrar a situação de pessoas idosas do Recife no período da pandemia COVID-19, sobretudo no que diz respeito às formas de enfrentamento e de manutenção das atividades cotidianas das mesmas. Os elementos que nortearam a pesquisa foram os seguintes:

- a. Como as pessoas idosas lidaram com o período de isolamento?
- b. Quais as ações e forças de for-

talecimento que as pessoas idosas encontraram para lidar com o período de isolamento?

- c. Quais as maiores dificuldades vivenciadas pelas pessoas idosas no período de isolamento?
- d. Como as pessoas idosas analisam e preveem o período pós-pandemia?

A coleta de dados da pesquisa, de cunho exploratório, ocorreu por meio de um questionário desenvolvido através da ferramenta *Google Forms*. O mesmo foi divulgado e publicado no site oficial e redes sociais da Gerência da Pessoa Idosa da Prefeitura do Recife. Além disso, o questionário de coleta de dados também foi compartilhado via *WhatsApp* para os Grupos de Convivência de Pessoas Idosas cadastrados pela Prefeitura do Recife, para outros grupos de idosos(as), e também de forma aleatória. Des-

taca-se ainda que a divulgação da pesquisa foi realizada via estações de rádio e canais de televisão.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, trabalhou-se com seleção aleatória para a composição amostral do estudo. Participaram, portanto, pessoas idosas a partir de 60 anos, todas residentes no Recife. Ao todo, a pesquisa obteve 291 respostas válidas.

O questionário de coleta de dados da pesquisa foi estruturado em cinco eixos temáticos referentes à vivência das pessoas idosas durante a pandemia, de forma a responder aos elementos norteadores da pesquisa acima descritos:

1. perfil sociodemográfico dos respondentes.
2. fatores psicossociais.
3. fatores físicos.
4. fatores tecnológicos.
5. fatores financeiros.

Para além dessas questões, foram inseridas perguntas referentes ao engajamento dessas pessoas em atividades diversas e novas aprendizagens. Todas as questões encaminham para compreensão e descrição de como as pessoas idosas lidaram com a pandemia da COVID-19 na Cidade do Recife.

Após a coleta e análise dos dados, gráficos estatísticos foram gerados para ilustrar os resultados da pesquisa.

Características demográficas e a Política Municipal para as pessoas idasas no Recife

A população das grandes cidades brasileiras vem apresentando, desde os anos 70 e 80 do século passado, importantes modificações demográficas. Esse fenômeno ocorre por conta do envelhecimento demográfico que corresponde à modificações progressivas da estrutura etária de uma população, com o aumento proporcional das faixas de idades mais elevadas, em contrapartida à redução dos números correspondentes às faixas mais jovens. Os determinantes de tais fatores são: a redução da fecundidade e a queda da mortalidade, e em par-

lelo, o aumento da expectativa de vida. Os elementos que provocam a modificação nesses indicadores – fecundidade e mortalidade – são de natureza econômica, política e cultural (BELO, 2008).

Nesse contexto, a cidade do Recife, uma das metrópoles regionais brasileiras, vem apresentando também importantes modificações no seu perfil demográfico. No primeiro Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000) do século XXI, a população do Recife era de 1.422.905 habitantes, com

um contingente populacional de 133,5 mil habitantes com mais de 60 anos, representando 9% da sua população. No Censo seguinte, em 2010 (o último disponível), sua população residente era de 1.537.704 habitantes havendo, portanto, um incremento de 114.799 pessoas no decorrer da década (IBGE, 2010). Ainda de acordo com a referência citada, a taxa média de crescimento anual da população foi de apenas 0,78% no período 2000-2010. Nesse mesmo período, os dados apontaram um contingente idoso da ordem de 177.714 habitantes, representando 11% da sua população e significando uma taxa média de crescimento de 2,9 a.a.

Em comparação com outras capitais nordestinas, o Recife se apresenta com a menor taxa de fecundidade do Nordeste, similar a cidades europeias, e ainda conta com valores abaixo do nível de reposição demográfica (BELO, 2008: 186). As mulheres idosas são maioria no segmento na cidade (63%). A morte por causas externas³, que atinge com maior intensidade o homem, é uma das causas responsáveis pelo aumen-

to do hiato entre a expectativa de vida de homens e mulheres do segmento idoso. Esse fenômeno é conhecido como o Processo de Feminilização da população idosa.

A distribuição dos habitantes do Recife em seu território apresenta o bairro de Boa Viagem como o mais populoso da cidade, e com a maior quantidade de pessoas idosas em termos absolutos, e o bairro da Boa Vista com a maior taxa populacional do segmento. No entanto, é na periferia da cidade que se encontra o maior contingente de pessoas com 60 anos e mais. Embora existam proporcionalmente mais pessoas idosas nas áreas consideradas privilegiadas, a grande maioria do coletivo idoso reside nas áreas excluídas do Recife. Tal como ocorre inter-

3 - Entre as mortes por causas externas, os acidentes de transportes e os atropelamentos são os que mais vitimam os idosos. No início desta década, o coeficiente de mortalidade por esta causa chegou a 26,59, à frente de todas as outras faixas etárias. Neste item os idosos do sexo masculino são as maiores vítimas, numa relação sete vezes maior que as mulheres, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde da cidade.

nacionalmente, a população idosa do Recife está mais concentrada, territorialmente, em espaços mais desfavorecidos econômica e socialmente (BELO, 2008: 201).

Esse panorama indica a necessidade do desenvolvimento de estratégias que objetivem responder às crescentes demandas da população que envelhece na cidade, incentivando a implementação de políticas públicas, bem como fortalecendo uma rede de suporte que alcance diretamente as pessoas idosas, as famílias e os(as) profissionais que atuam na cidade junto a esse público – além da parcela da população que necessita de atenção voltada para a saúde, acessibilidade, lazer, e programas específicos para valorização da sua cidadania, nem sempre reconhecida.

Além do que, a cidade precisa se preparar para conviver, cada vez mais, com mais pessoas idosas, pois como advertiu a Organização das Nações Unidas na segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, realizada em Madri no ano de 2002, o aumento das pessoas idosas no mundo

é um fenômeno global e irreversível, exigindo um planejamento com novos desenhos que possibilitem a inclusão desse grupo, em todos os aspectos sociais, econômicos e políticos (ONU, 2002).

Inspirada nas políticas nacionais e internacionais para as pessoas idosas, foi criada a Política Municipal da Pessoa Idosa do Recife, fundamentada na Lei Municipal nº 17.030/2004, que “Dispõe sobre a política de atendimento ao idoso, no Município do Recife”, e é referendada pelo Estatuto do Idoso – Lei Federal de 2003. Para a materialização dessa política, foi criada a Gerência da Pessoa Idosa, a partir da reforma administrativa de 2005. Essa encontra-se vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas, tendo como missão executar de maneira articulada e intersetorial a formulação e proposição de Políticas Públicas voltadas para a promoção, garantia e defesa dos direitos da Pessoa Idosa do Recife, de forma a empoderar e valorizar esse grupo social. As ações desenvolvidas contem-

plam a formação e a disseminação do conhecimento, a cultura, o lazer, atividades físicas e esportivas, o fortalecimento da convivência familiar, comunitária e intergeracional, com estímulo ao envelhecimento ativo.

Neste sentido, alguns projetos na cidade merecem destaque: o Projeto “Navegar é Preciso – turmas de informática exclusivas para pessoas idosas”, que já certificou mais de 650 (seiscentos e cinquenta) idosos (as); e os eventos anuais, como o Baile Municipal da Pessoa Idosa (que conta com uma média de 12 mil participantes) e o São João da Pessoa Idosa (com média em torno de 6 mil pessoas). Também é destaque o projeto “A Convivência que Protege” cujo objetivo é fortalecer os diversos Grupos de Convivência distribuídos pela cidade, que são importantes instrumentos para a preservação da autonomia e independência das pessoas idosas, além de servirem como espaços fundamentais para divulgação e disseminação da Política Municipal. Por fim, e não menos importante, citam-se também as atividades voltadas para a formação

do conhecimento, desde cursos específicos, workshops, encontros, até seminários.

Além da Lei Municipal que trata da política da pessoa idosa, outro marco legal que merece destaque é a Lei nº 17310 de 28.03.07 que oficializa o controle e a participação social com a institucionalização do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife (COMDIR⁴).

A participação social pode proporcionar condições para a pessoa envelhecer e continuar a contribuir para com a sociedade. As conferências municipais do segmento idoso são, portanto, instrumentos importantes de participação e dão possibilidade de uma contribuição efetiva na construção de políticas públicas. Essa presença, em momentos como conferências, rompe também com o preconceito e a discriminação de que a pessoa idosa

4 - O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife (COMDIR) é um órgão paritário, superior, de natureza deliberativa, colegiada e Permanente, criado pela Lei nº 17.310, de 29 de março de 2007.

não possui condições de defender seus direitos nos espaços de poder. Participar para a população idosa significa sair do isolamento que afeta e prejudica grande parte dessas pessoas. Nesse contexto, pode-se afirmar que o segmento idoso da Cidade do Recife, bem como um significativo contingente de pessoas interessadas na temática, passaram a ocupar os espaços de participação e controle social, proporcionados pelas conferências, a partir do ano de 2006⁵ (MEDEIROS, 2019).

A Política Municipal da Pessoa Idosa reconhece a existência de uma diversidade de situações e de dificuldades, não apenas de ordem econômica, que envolvem a pessoa idosa, impedindo sua inclusão social. Por conseguinte, a exclusão social tem como referência um conjunto de elementos que provocam privações

5 - Em fevereiro de 2006, portanto, foi realizada a 1ª Conferência, com o tema “Construindo a Rede Municipal de Defesa dos Direitos e Atenção Integral à Pessoa Idosa”, reunindo 252 (duzentos e cinquenta e dois) participantes oficialmente inscritos(as) como delegados(as), além de convidados(as) e observadores(as).

econômicas, sociais, políticas e também biológicas. Sem dúvida, as desigualdades, presentes, sobretudo, nas cidades, assumem em geral, contornos específicos para aquelas pessoas que chegam à velhice, exigindo a criação de alternativas para o acesso a um padrão mínimo de cidadania (BELO, 2008). Esse entendimento se tornou ainda mais importante em tempos de pandemia.

Dadas as considerações supracitadas, faz-se importante apresentar primeiro alguns dados que caracterizam o público idoso respondente da pesquisa em pauta. Assim, quanto ao perfil dos respondentes desta pesquisa, tem-se o seguinte:

No que diz respeito ao **gênero**⁶, a maioria das pessoas idosas res-

6 - É importante destacar que este relatório utiliza uma compreensão binária de gênero como masculino ou feminino, e não leva em consideração outras categorias. Embora a construção binária possa ser limitada, optou-se, neste momento, em não trazer mais de dois gêneros para a análise, principalmente por se tratar do público idoso que nem sempre está familiarizado com nomenclaturas mais recentes.

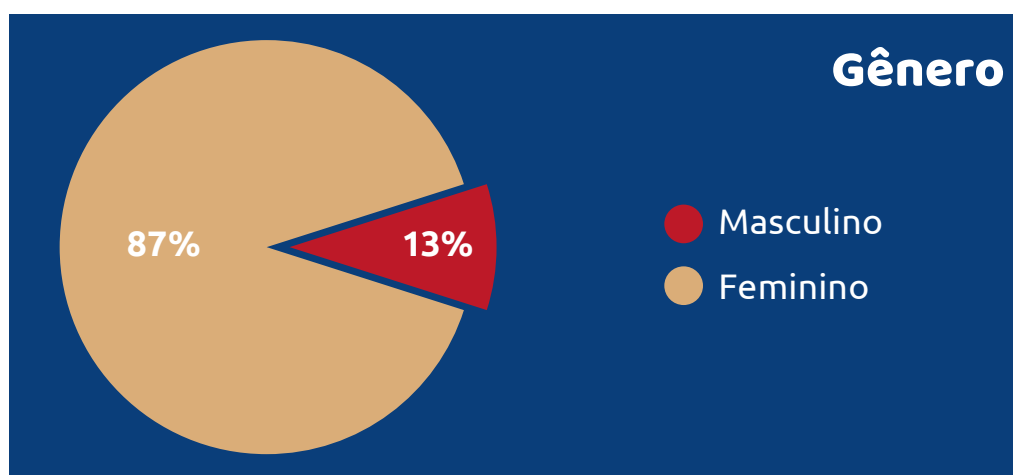
pondentes são mulheres (87%). Quanto à **orientação sexual**, 92% informaram ser heterossexuais, e 5% assexuais. Homossexuais e bissexuais corresponderam a 1% dos respondentes, cada, e 1% dos participantes não responderam sobre sua orientação sexual. A análise da **situação conjugal** mostrou que a maioria dos respondentes (42%) é casada, ao passo que 21% são viúvos, 20% solteiros, e 17% divorciados.

Em relação à **renda familiar mensal**, a pesquisa contou com uma amostra diversa, incluindo pessoas idosas desde 1 salário mínimo até mais de 10 salários mínimos. Os percentuais foram os seguintes: 12% dos 291 respondentes possuem renda fami-

liar mensal abaixo de 1 SM⁷; 19% possuem 1 SM, 21% possuem mais que 1 a 3 SM, 22% possuem mais que 3 a 6 SM, 9% possuem mais que 6 a 9 SM, 3% possuem mais que 9 a 10 SM, e 14% dos respondentes possuem renda familiar mensal de mais que 10 salários mínimos.

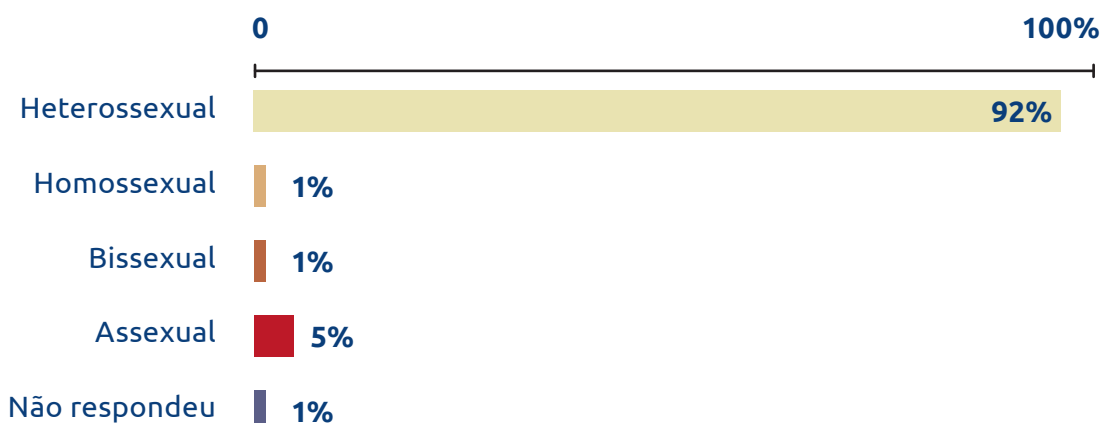
Os respondentes também têm diversos níveis de **escolaridade**. Pode-se destacar que 17% possuem o ensino médio completo, 30% possuem o superior completo, e 10% possuem o fundamental incompleto. Apenas 2% da amostra informaram não ter escolaridade.

Alguns gráficos abaixo ilustram a amostra.

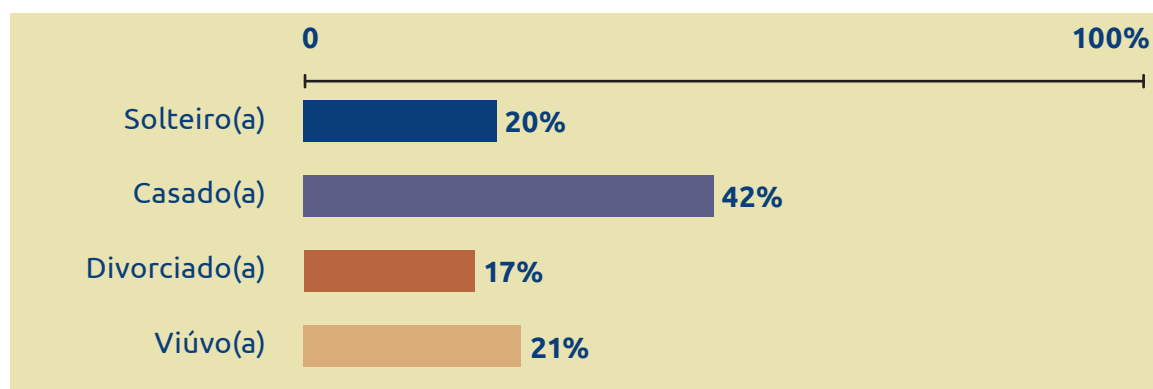


7 - SM: Salário Mínimo.

Orientação sexual



Situação conjugal



A cidade do Recife é dividida em seis **Regiões Político Administrativas (RPAs)**. A **RPA 1** inclui os seguintes bairros: Boa Vista, Cabanga, Coelhos, Ilha do Leite, Ilha Joana Bezerra, Paissandu, Recife, Santo Amaro, Santo Antônio, São José e Soledade.

A **RPA 2** engloba: Arruda, Água Fria, Alto Santa Teresinha, Beberibe, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Campina do Barreto, Campo Grande, Dois Unidos, Encruzilhada, Fundão, Hipódromo, Linha do Tiro, Peixinhos, Ponto de Parada, Porto da Madeira, Rosarinho e Torreão.

A **RPA 3** corresponde ao seguinte: Aflitos, Alto do Mandu, Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Apipucos, Brejo da Guabiraba, Brejo de Beberibe, Casa Amarela, Casa Forte, Córrego do Jenipapo, Derby, Dois Irmãos, Espinheiro, Graças, Guabiraba, Jaqueira, Macaxeira, Mangabeira, Monteiro, Morro da Conceição, Nova Descoberta, Parnamirim, Passarinho, Pau-Ferro, Poço, Santana, Sítio dos Pintos, Tamarineira e Vasco da Gama.

A **RPA 4** inclui Cordeiro, Caxangá, Cidade Universitária, Engenho do Meio, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Torrões, Várzea, e Zumbi.

Já a **RPA 5** se refere a: Afogados, Areias, Barro, Bongü, Caçote, Coqueiral, Curado, Estância, Jardim São Paulo, Jiquiá, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Sancho, Tejipió e Totó.

E a **RPA 6** diz respeito a: Boa Viagem, Brasília Teimosa, Cohab, Ibura, Imbiribeira, Ipsep, Jordão e Pina.

Neste sentido, a pesquisa contou com respondentes de todas as RPAs da cidade, e em maior quantidade pessoas idosas das RPA 3 e RPA 6, com 28% e 27% dos respondentes, respectivamente.

Número de respondentes por RPA

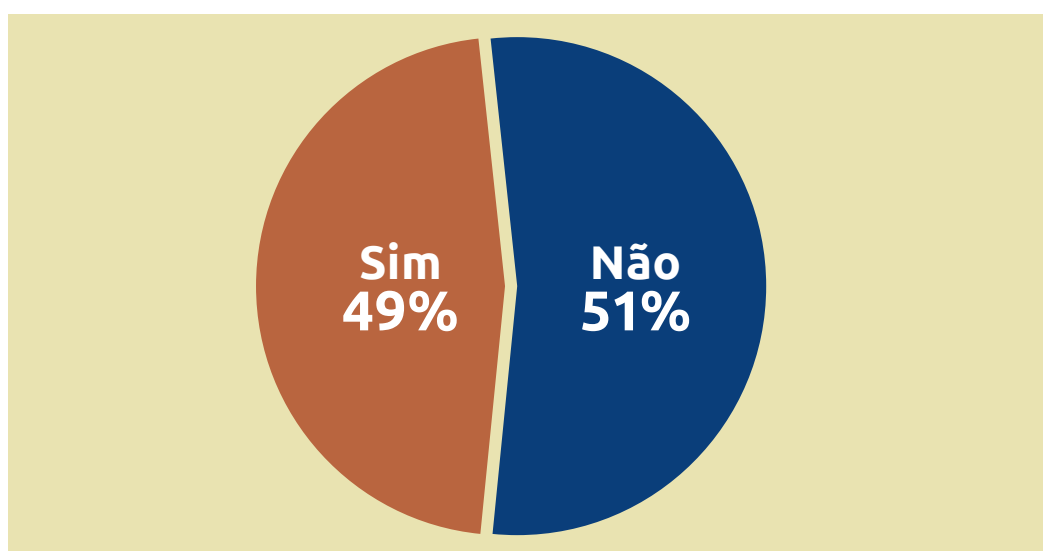
	RPA						Total
	1	2	3	4	5	6	
Total pesquisado	14	27	81	61	30	78	291
Percentual	5%	9%	28%	21%	10%	27%	100%

Por fim, a pesquisa também analisou se os respondentes pertencem a algum **Grupo de Convivência de Pessoas Idosas** cadastrado pela Prefeitura do Recife. Os Grupos de Convivência de Pessoas Idosas são consensualmente percebidos pelos

estudiosos da área como um suporte fundamental para a manutenção da saúde dessas pessoas, razão pela qual são, atualmente, estimulados não apenas no Brasil, mas em todas as sociedades que passam pelo

processo de envelhecimento populacional. A ilustração seguinte mostra que pouco menos da metade dos respondentes da pesquisa em Recife participam de algum Grupo de Convivência na cidade.

Você pertence a algum grupo de convivência da Prefeitura do Recife?



Como pessoas idosas no Recife vivenciaram o período da pandemia COVID-19

O relatório apresenta abaixo alguns aspectos relacionados à vivência de pessoas idosas do Recife durante a pandemia **COVID-19**. Os eixos temáticos a serem apresentados são:

1. fatores psicossociais.
2. fatores físicos.
3. fatores tecnológicos.
4. fatores financeiros.
5. o fator da aprendizagem ao longo da vida.

A pesquisa contou com respondentes desde os 60 anos até mais de 90 anos, o que demonstra o quanto as pessoas octogenárias e nonagenárias estão, de certa forma, inseridas no universo das tecnologias, haja vista que o acesso ao questionário do estudo se deu de forma virtual.

Foto do videoclipe *A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice*, Gerência da Pessoa Idosa



Fatores psicossociais

O envelhecimento humano é um processo individual e progressivo. Numa visão biogerontológica, Papaléo Netto (2002) afirma ser o envelhecimento um processo dinâmico, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos. No entanto, não se pode olhar o processo de envelhecimento somente como um processo de perdas e nem de forma isolada dos demais aspectos como os sociais, econômicos e culturais. É imprescindível respeitar, sobretudo, a trajetória de vida de cada um que envelhece. Nesse sentido, Tavares (2017) destaca a necessidade de um novo olhar voltado a esse público, bem como novas concepções de velhice e pessoa idosa. Um olhar que compreen-

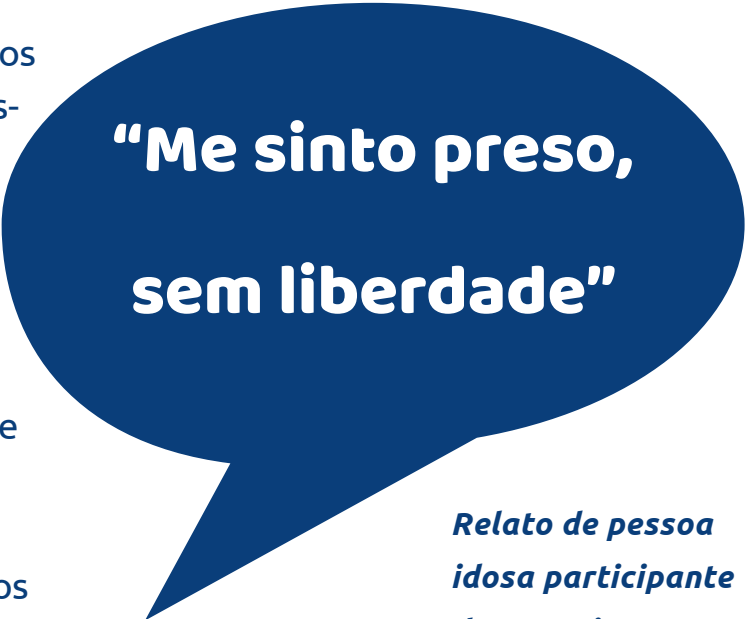
da a velhice e a pessoa idosa a partir da sua trajetória de vida, não homogeneizando um processo que é singular e que tem características próprias em cada ser que envelhece.

Diante disto, se faz imprescindível avaliar alguns fatores psicossociais que possam ter causado impactos psicológicos na vida de pessoas idosas durante o distanciamento social necessário por conta da pandemia do coronavírus. Um distanciamento que mudou a rotina de todos e que, em certa medida, interrompeu encontros presenciais com familiares, amigos, vizinhos etc., deixando algumas pessoas idosas inseguras, amedrontadas e até em estado de solidão.

Em linhas gerais, as pessoas idosas apresentam alguma comorbidade e/ou limitação funcional, o que requer um cuidado mais amplo e humanitário. Muitas pessoas idosas vivem sozinhas e as únicas relações interpessoais que têm são as participações em grupos de convivência, em atividades físicas coletivas, em

reuniões de grupos comunitários e até mesmo em grupos de pessoas idosas. A quebra desse contato, devido à pandemia da **COVID-19**, por sua vez, traz um impacto muito negativo na saúde emocional e física dessas pessoas, o que pode gerar sintomas como tristeza, apatia, desesperança e outros. Tais sintomas, se não percebidos e cuidados precocemente, poderão gerar um quadro de isolamento ainda maior, depressão e até mesmo o suicídio, que já tem uma alta estatística para esse grupo etário.

Dentre os aspectos analisados sobre esse tópico, destacam-se questões como: quem deu orientação aos idosos sobre a prevenção da **COVID-19**? Como os idosos se sentiram com a chegada da pandemia? Na companhia de quem permaneceram durante a pandemia? Para quê saíram de casa no momento mais crítico do distanciamento social? Quais atividades deixaram de realizar durante a pandemia? Nesse último tópico, em especial, o objetivo foi compreender se e o quan-



**“Me sinto preso,
sem liberdade”**

*Relato de pessoa
idosa participante
da pesquisa*

to a não realização de atividades corriqueiras afetou o ânimo dos respondentes.

Para o seguinte questionamento: **“quanto ao entendimento sobre a pandemia da COVID-19, quem lhe auxiliou/por qual meio você recebeu orientação sobre a prevenção da doença?”**, as principais respostas foram as seguintes: informações vindas pela televisão (79%), seguidas pelas informações via redes sociais – *WhatsApp, Facebook, Instagram*, etc. (55%), e, por último, o auxílio dos familiares com uma representação de 46%.

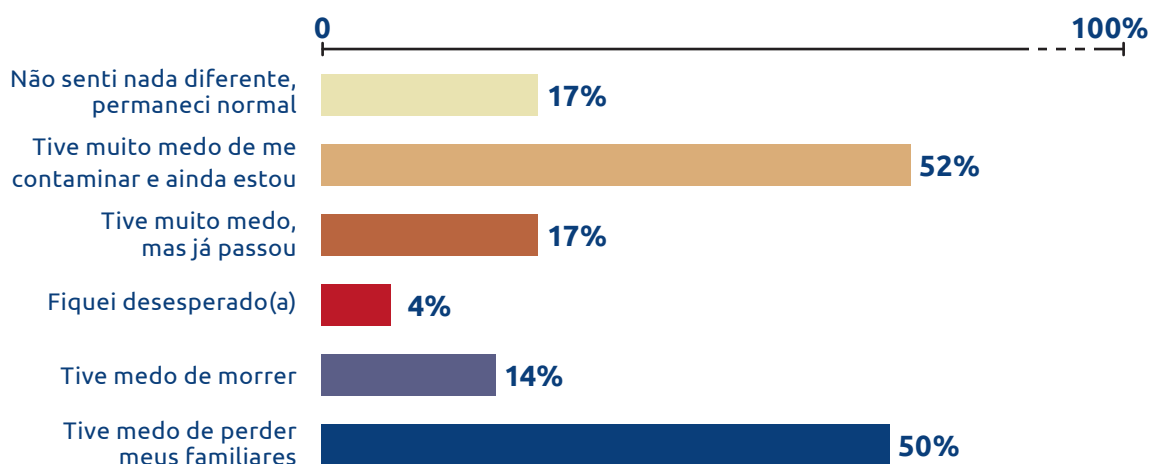
Quando estratifica-se por faixa etária, percebe-se os meios de comunicação tecnológicos e a televisão como os mais frequentes entre as faixas etárias de 60 a 74 anos, e a televisão e familiares como os primeiros entre as faixas etárias de 75 a 84 anos. Para os respondentes com 85 anos e mais, as informações vieram prioritariamente dos familiares. Isso pode sugerir que as pessoas idosas com idade menor estão mais engajadas nesse universo das tecnologias.

No gráfico seguinte, estão expostas as respostas à seguinte pergunta: **“qual foi o seu primeiro sentimento com a chegada da pandemia da COVID-19 no**

Recife?” Pode-se ver prioritariamente duas repostas. Em primeiro lugar o medo de se contaminar com 52% das respostas totais, e em segundo lugar o medo de perder familiares com 50% do total, mostrando o quanto a vida dessas pessoas e a vida dos seus familiares importam. Para as pessoas com idade a partir de 75 anos até mais de 90 anos, o sentimento maior foi o de perder os seus familiares. Aqui cabe uma reflexão sobre resiliência, propósito de vida, amor aos seus, etc. O medo⁸

8 - A palavra medo significa uma espécie de perturbação diante da ideia de que se está exposto a algum tipo de perigo, que pode ser real ou não. Pode-se entender ainda o medo enquanto um estado de apreensão, de atenção, esperando que algo ruim possa acontecer (FERRARI, 2021).

Qual foi o seu primeiro sentimento com a chegada da pandemia da COVID-19 no Recife?

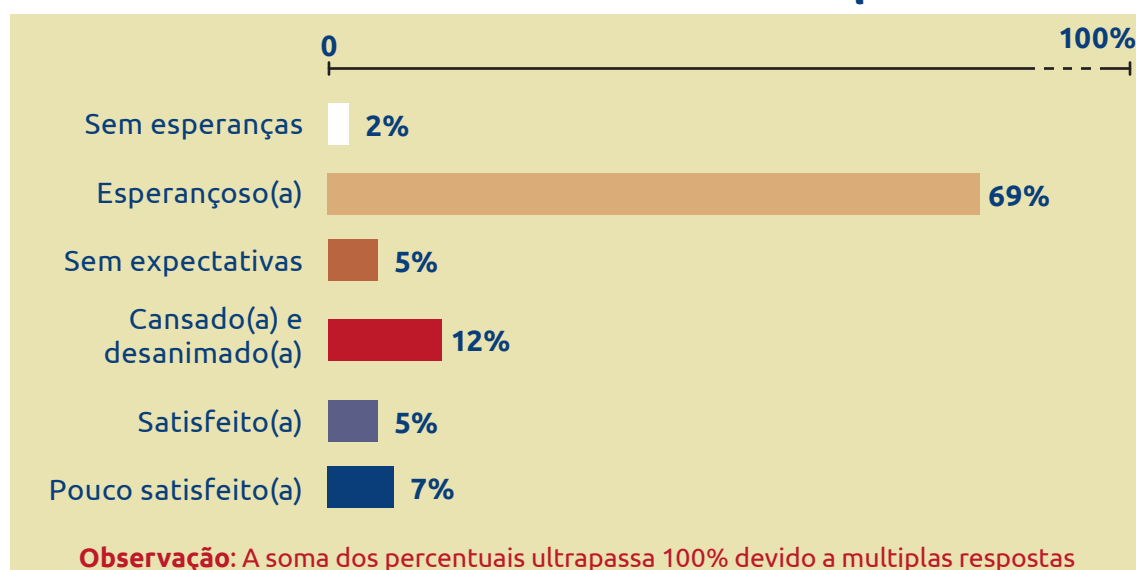


Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a multiplas repostas

de alguma forma esteve presente nas vidas das pessoas idosas durante o momento da pandemia, em que 14% dos respondentes relataram ter tido medo de morrer, 4% relataram terem ficado desesperados, e 17% informaram não terem sentido nada diferente.

Mesmo com o sentimento de medo presente, o quesito seguinte que versou sobre “**como você se sente neste momento de pandemia?**”, apontou, com grande diferença nos percentuais, a resposta “esperançoso(a)” como a mais frequente. Num fracionamento por faixa etária pode-se observar os seguintes resultados: entre os respondentes de 60 a 64 anos, 63% informaram estar esperançosos; entre os de 65 a 69 anos, 70% informaram estar esperançosos; entre os de 70 a 74 anos, 75% informaram estar esperançosos; entre os de 75 a 79 anos, 85% informaram estar esperançosos; entre os de 80 a 84 anos, 83% informaram estar esperançosos; entre os de 85 a 89 anos, 50% informaram estar esperançosos; e por fim, entre os acima de 90 anos, 50% informaram estar esperançosos.

Como você se sente neste momento de pandemia?



**“Que possa haver cidadania,
compromisso e disciplina
para a melhor qualidade de
vida de todos”**

*Relato de pessoa idosa
participante da pesquisa*

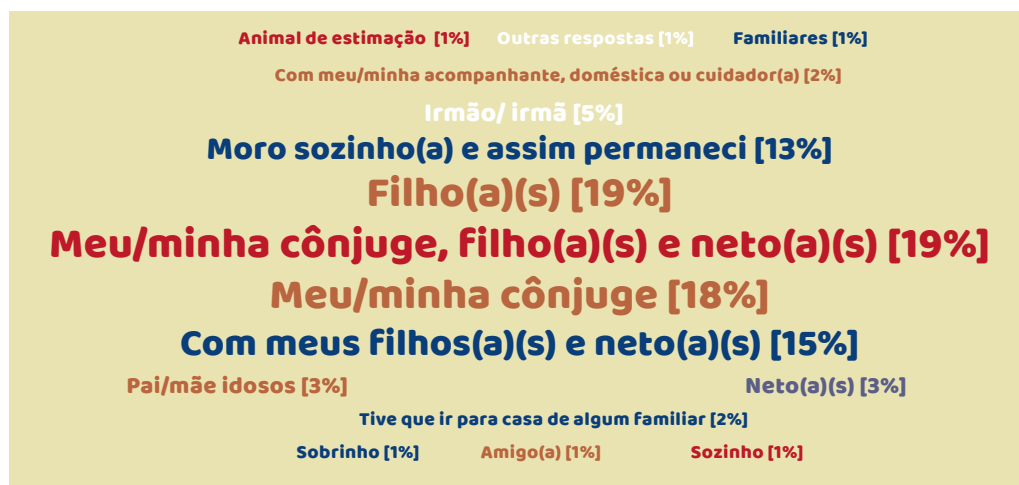
Segundo Balsanelli, Grossi e Herth (2011), a esperança está relacionada a uma perspectiva positiva quanto ao futuro, quanto a uma efetiva estratégia de enfrentamento e expectativa de alcançar um objetivo ou algo necessário para a vida. Dessa forma, é possível acreditar que a esperança, somada aos fatores motivacionais, ao suporte da família e às diversas formas de comunicação, podem colaborar para o enfrentamento, superação e/ou resolução de problemas, que no caso da pandemia incluem a separação temporária dos familiares, as perdas por falecimento, as restrições das atividades realizadas diariamente, entre outras.

Algo que pode estar relacionado a esse estado esperançoso pode ser o fato de que essas

pessoas estiveram na companhia de algum familiar durante o momento do distanciamento social exigido pela pandemia. Esses resultados foram obtidos a partir do questionamento **“você tem atravessado essa pandemia na companhia de quais pessoas?”**

Dos 291 respondentes, 19% estiveram na companhia dos filhos(as), netos(as) e/ou cônjuges, enquanto 18% estiveram na companhia só do cônjuge como apontado no gráfico seguinte. Destaca-se também que um percentual de 13% afirmou morar sozinho(a) e assim permaneceram. A maioria das pessoas idosas respondentes mora com pelo menos mais uma outra pessoa (35%), seguido por 23% que moram com mais duas pessoas, 17% que moram sozinhas e 12% que moram com mais três pessoas. Esses dados estão postos no quesito do questionário que perguntou **“quantas pessoas residem na sua atual moradia?”**. No fracionamento das respostas por idade, tem-se que dos 60 aos 74 anos a maioria das pessoas idosas mora com outra pessoa.

Você tem atravessado essa pandemia na companhia de quais pessoas?



Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a múltiplas respostas

É importante refletir aqui sobre a importância da manutenção da independência e autonomia na vida das pessoas idosas, o que permitiu que as mesmas, ainda que com uma idade muito avançada, pudessem estar somente na companhia do seu/sua cônjuge, provavelmente também idoso(a), e até mesmo sozinhas no enfrentamento das adversidades da pandemia.

Essa independência, por sua vez, mostra que 60% dos 291 respondentes saíram de casa mesmo com as recomendações para permanecerem em distanciamento social, sendo que 47% saíram para realizar suas pró-

prias compras e 34% para dar continuidade aos tratamentos médicos. Esses dados foram obtidos com as perguntas “**você tem saído de casa durante a pandemia?**” e “**para quê você tem saído de casa?**”.

Entende-se que a continuidade dos tratamentos médicos são essenciais para a prevenção de novas enfermidades e o não agravamento de doenças pré-existentes, mas o fato de saírem para fazer compras gera reflexões no sentido de que ajustes familiares poderiam ter sido feitos, sobretudo por ser esse grupo etário o mais propício a desenvolver compli-

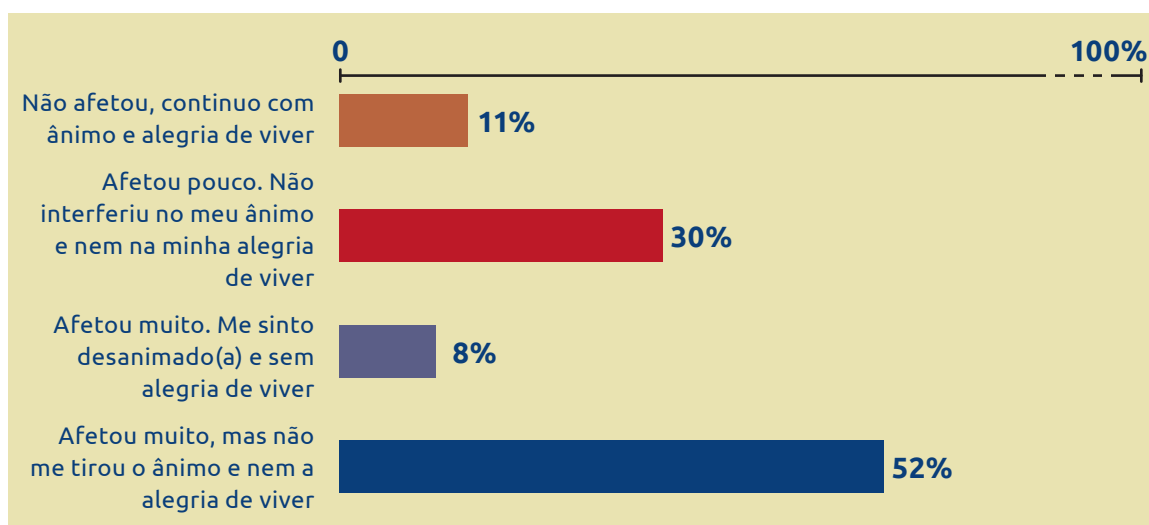
cações mais sérias advindas da **COVID-19**. Por outro lado, do ponto de vista psicológico, a manutenção das funções e das atividades corriqueiras proporciona à pessoa idosa o prazer da autonomia e da posse de sua própria vida. Esses elementos, sem dúvida, são importantes para o bem-estar e para a saúde mental.

O último quesito referente aos aspectos psicossociais trouxe o seguinte questionamento: **“quanto às atividades que deixou de realizar durante a pandemia (ir ao mercado, ir à igreja, ir à casa de amigos (as) e**

familiares, passear, participar de grupos de amigos (as), fazer exercícios, receber visitas de parentes e amigos (as), etc.), em quanto isso afetou o seu ânimo e a sua alegria de viver?”

Aqui pode-se ver o quanto resilientes são as pessoas idosas que participaram da pesquisa. De um total de 291 respondentes, 52% disseram que a pandemia afetou muito, mas não lhes tirou o ânimo e nem a alegria de viver. Enquanto que 30% disseram ter a pandemia afetado pouco no ânimo e na alegria de viver. Detalhes a seguir.

Quanto às atividades que deixou de realizar durante a pandemia, em quanto isso afetou o seu ânimo e a sua alegria de viver?



Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a arredondamentos

Essa forma de enfrentamento com positividade pode ser chamada de resiliência. A mesma é compreendida como um padrão de funcionamento adaptativo frente aos riscos atuais e acumulados ao longo da vida. Engloba uma variedade de recursos psicológicos, essenciais para a superação de adversidades, como as competências pessoais, as auto crenças e o controle interpessoal em interação com os apoios sociais (FONTES e NERI, 2015).

Não obstante, ao revisitar os quesitos referentes aos aspectos psicossociais que possam ter trazido impactos na saúde psíquica e emocional de pessoas idosas no período da pandemia, observam-se mais respostas que indicaram suporte, companhia, independência, funcionalidade, autonomia e manutenção, ainda que de forma reduzida, nas relações interfamiliares e sociais. Estes são, portanto, dados indicativos de que essas pessoas idosas, que participaram e trouxeram respostas positivas diante do momento de distanciamento social e dos impactos negativos trazidos pela pandemia do coronavírus, carregam consigo elementos de uma velhice bem-sucedida, uma vez que essa “[...] revela-se em idosos que mantêm a autonomia, independência e envolvimento com a vida pessoal, com a família, com os amigos, com o lazer, com a vida social, o que traduz-se em autodescrições de satisfação e de ajustamento” (NERI e SANCHES, 2004: 8).



Foto do videoclipe *A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice*, Gerência da Pessoa Idosa

“O medo de morrer ou de perder entes queridos, nos fez refletir sobre nossa missão na terra, aflorou a nossa espiritualidade de maneira tão significativa que conseguimos não somente enxergar, como também ajudar nossos irmãos, antes invisíveis. O sentimento maior que fica é o de ser solidário e voluntário. Amor ao próximo, deixamos de olhar somente para o nosso próprio umbigo. Torço para que esses sentimentos sobrevivam no período pós pandemia”

*Relato de pessoa idosa
participante da pesquisa*

Fatores

Físicos

O conceito de envelhecimento elaborado por César Timo-Lara do Laboratório de Neurocirurgia Funcional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) ratifica ser impossível definir o envelhecimento a partir de um único indicador. Para ele, o processo de envelhecimento se caracteriza como um conjunto de alterações estruturais e funcionais do organismo humano que se acumulam de forma progressiva e específica em função da idade (KAUFMAN, 2012).

Assim, o mais importante não são as alterações físicas que ocorrem durante o envelhecimento, mas o impacto que essas alterações podem causar na capacidade funcional das pessoas idosas – “A capacidade funcional é definida como a habilidade para realizar atividades que possibilitam à pessoa cuidar de si mesma e viver de forma independente” (HOFFMANN et al., 2016).

Segundo Del Duca (2009), a capacidade funcional pode ser avaliada sob dois aspectos: os relacionados às atividades básicas da vida diária (ABVD), e os que envolvem a realização de

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.



Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa



atividades instrumentais da vida diária (AIVD). As ABVD são as mais simples e estão relacionadas ao autocuidado, tais como banhar-se, vestir-se, alimentar-se, etc. Já as AIVD são mais complexas e envolvem ações de participação social, tais como fazer compras, usar o telefone, dirigir e usar meios de transporte coletivo.

Dadas as considerações supracitadas, e entendendo a capacidade funcional como um importante aspecto da independência da pessoa idosa, decidiu-se inserir na pesquisa questões que pudessem sinalizar o impacto da não realização de atividades físicas regulares na vida e na saúde da pessoa idosa durante o período de distanciamento social causado pela pandemia.

De acordo com Okuma (1998), envelhecer bem e atividade física são conceitos fortemente associados, e por essa razão, a cada dia, essas atividades são mais incentivadas, “[...] quer em ambiente e modalidades especiais, quer aproveitando o fluxo das oportunidades da vida diária” (OKUMA, 1998: 9). Mas é importante destacar a diferença entre os conceitos de atividade física e exercício físico. A atividade física foi definida por Caspersen et al. (1985) como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em gasto energético maior que os níveis de repouso. Já o exercício físico envolve aquelas atividades físicas planejadas, estruturadas e repetitivas, que têm por objetivo a melhora e a manutenção de um ou mais componentes da aptidão física. A presente

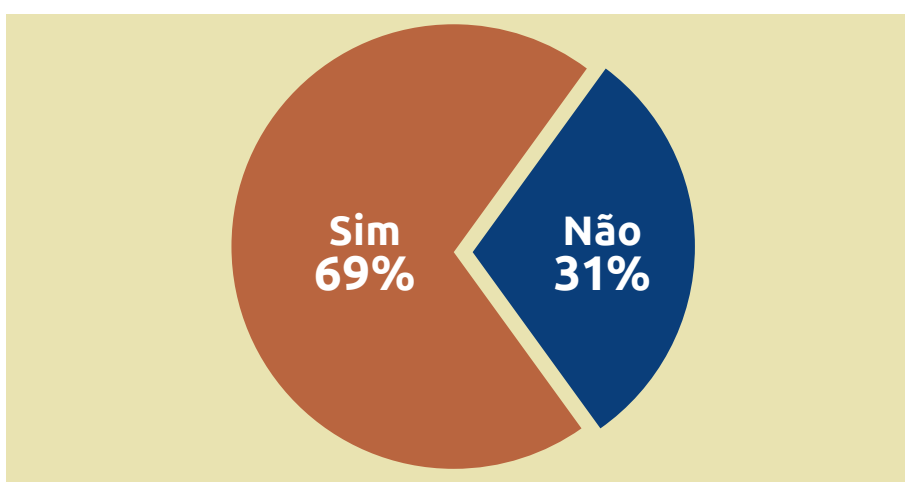
pesquisa focou nas informações referentes à prática de exercícios físicos e atividades de lazer.

Os dois primeiros questionamentos sobre esses aspectos foram: **“você deixou de fazer algum exercício físico regular por conta da pandemia?”** e

“qual exercício você deixou de fazer durante a pandemia?”

Dos 291 respondentes, 69% disseram ter deixado de fazer algum exercício regular em cumprimento ao distanciamento social, enquanto 31% disseram não ter deixado, como aponta o gráfico seguinte.

Você deixou de fazer algum exercício físico regular por conta da pandemia?



O maior registro de atividades interrompidas foi, primeiramente, a caminhada, com 36% do total de respondentes, seguida da hidroginástica (11%) e as atividades realizadas no Programa Academia da Cidade do Recife, também 11%. Por fim, musculação e outras atividades, tota-

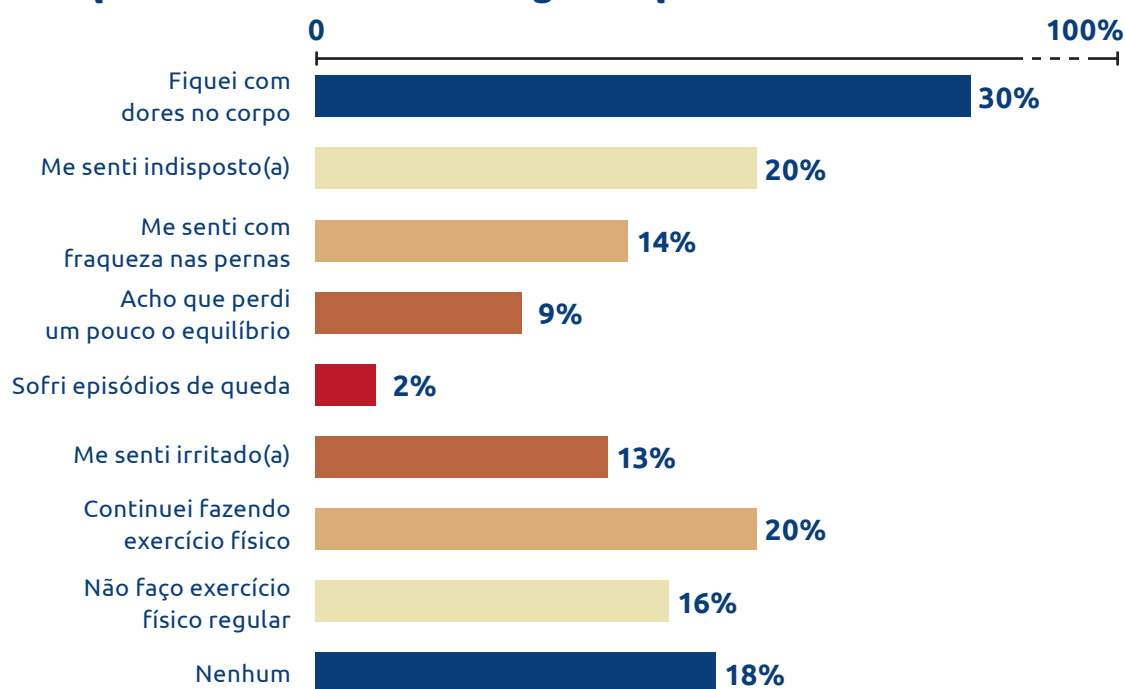
lizando 9% dos respondentes. Em todas as faixas etárias, desde os 60 anos até mais de 90 anos, pessoas deixaram de fazer algum tipo de exercício físico. Isso mostra que, independentemente da idade, as pessoas idosas estão aderindo a algum tipo de exercício, corroborando com o posicio-

namento da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, que em 1999 já defendiam que a prática de atividade física regular deveria ser incentivada e estimulada para os indivíduos idosos, inclusive através de iniciativas públicas e privadas, pois se tornaria um excelente instrumento de promoção de saúde para essa população (NOBREGA et al., 1999).

Em continuidade, tem-se o seguinte questionamento: **“o fato de ficar sem realizar exercício físico durante a pandemia**

te causou algum tipo de desconforto?” Para todos os itens de resposta disponíveis, houve respostas. Destacam-se “fiquei com dores no corpo”, com 30% dos 291 respondentes; “me senti indisposto (a)” com 20% dos respondentes, e “me senti com fraqueza nas pernas” com 14% dos respondentes. Do ponto de vista mais relacionado aos efeitos psicológicos dos exercícios, 13% dos respondentes disseram ter ficado com irritação associada a falta das atividades físicas regulares, sendo o percentual mais elevado (15%) entre pessoas com idade de 60 anos a 64 anos. Detalhes a seguir.

O fato de ficar sem realizar exercício físico durante a pandemia te causou algum tipo de desconforto?



Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a multiplas respostas



Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa

Também buscou-se identificar se as atividades de lazer foram mantidas ou suspensas durante o período de distanciamento, por meio da seguinte pergunta: **“você tem realizado alguma atividade de lazer (jogar baralho, dominó, formar quebra-cabeça, preencher palavras cruzadas, ver filmes, leituras, etc.) durante a pandemia?”**

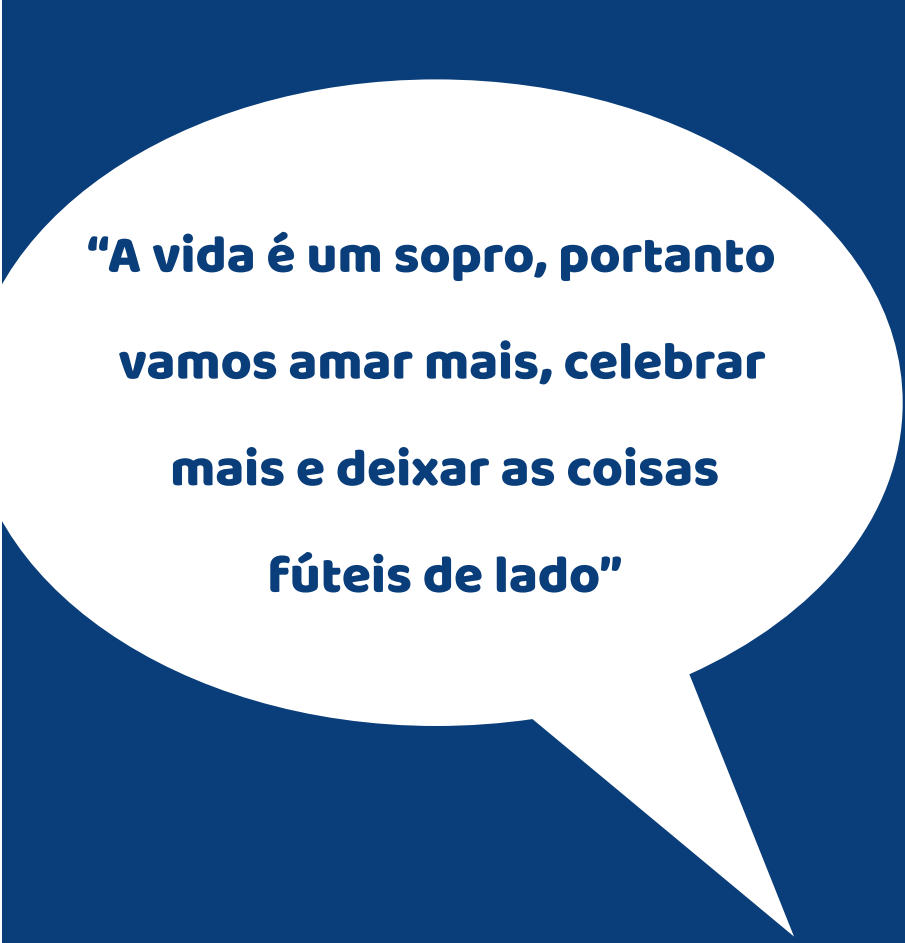
O sociólogo francês Dumazedier (1976) citado em Ewerton (2005) dizia ser o lazer “[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (EWERTON, 2005: 01).

As respostas mostram que 82% dos respondentes mantiveram a realização de alguma das atividades de lazer acima descritas, e somente 18% não as realizaram. Vale frisar que o combate ao stress físico e mental é um grande aliado à manutenção da saúde e qualidade de vida, independentemente da faixa etária. Assim, sendo as atividades de lazer uma forma de divertimento e descanso, essas passam a ser também aliadas à manutenção e/ou melhoria da saúde e qualidade de vida de pessoas idosas.

Como último quesito desse bloco de questionamentos, indagou-se o seguinte: **“qual(is) a(s) maior(es) dificuldade(s) que você enfrentou/está enfrentando durante esta pandemia?”**

“Procurando me aperfeiçoar como pessoa, cultivando sentimentos positivos, gratidão, esperança, amor, buscando ações que melhorem minha qualidade de vida e refletindo sobre como poderia ajudar a construir um mundo melhor e mais justo”

35% do total de 291 respondentes informaram não enfrentar dificuldades. Essa resposta pode ser fruto do fato de que toda positividade, acolhimento, suporte familiar, uso de vários meios de comunicação e a capacidade de resiliência dessas pessoas, como já discutido no tópico sobre aspectos psicossociais, fazem crer que tudo faz parte de um momento e que esse será superado, não lhes sendo atribuído um peso negativo que obscureça



**“A vida é um sopro, portanto
vamos amar mais, celebrar
mais e deixar as coisas
fúteis de lado”**

todas as coisas positivas envolvidas nesse momento, incluindo o fato de estarem com saúde e vivos. Contudo, outras respostas incluíram: “ficar sem ver meus/minhas filhos(as)” (22%), “ficar muito sozinho(a)” (19%), e “perder familiares” (15%).

Como síntese desse bloco, pode-se concluir que a prática de exercícios físicos, bem como de atividades de lazer, são benéficas e positivas tanto para saúde física quanto para a saúde emocional de seus praticantes. Para além do sair de casa para fazer exercícios, deve-se considerar o que há por trás dessa saída, que são as questões de independência, autonomia, as relações sociais que se constroem, etc. Assim, os elementos físicos e psicológicos se retroalimentam trazendo um resultado final positivo para a vida dessas pessoas.

Fatores tecnológicos

Ao passo em que aumenta a média de idade da população em todo o planeta, o mundo está ficando cada vez mais tecnológico. Com a chegada da pandemia da **COVID-19**, houve um grande avanço no uso de tecnologias diversas, e o que se viu, na verdade, foi que a pandemia forçou uma, já prevista, forte digitalização da sociedade.

Levando-se em consideração o público idoso do Recife, esse

fenômeno não foi diferente. As possibilidades virtuais para a pessoa idosa durante a pandemia incluíram a comunicação com amigos e familiares, a busca de informações e novas aprendizagens, o comércio eletrônico, o entretenimento, etc. Os recursos de tecnologia foram, por conseguinte, uma importante ferramenta para as pessoas idosas lidarem com o período de distanciamento social.

Geralmente atrelada ao público mais jovem, a tecnologia é elemento cada vez mais presente no cotidiano dos idosos brasileiros. Dados de 2019 do Centro

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.



Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação mostram que 72% das pessoas 60+ utilizam telefone celular. Isso segue uma crescente tendência no país, onde o número de idosos conectados tem crescido.

Além disso, há aplicativos disponíveis no mercado que permitem, por exemplo, ligar o condicionador de ar, a máquina de lavar e a televisão à distância, sem a necessidade de se estar no mesmo ambiente que os eletrodomésticos. Essas tecnologias têm um enorme potencial de auxiliar o dia-a-dia da pessoa idosa, aumentando sua autonomia. Aliás, a qualidade de vida das pessoas idosas está muito relacionada à autonomia, e o uso de diversas ferramentas de tecnologia durante a pandemia propiciou a manutenção da mesma.

Contudo, se por um lado esses são dados positivos, por outro, é importante frisar que a defasagem das pessoas idosas para acompanhar o avanço das tecnologias (o domínio da tecnologia) pode ser fator impeditivo no uso das mesmas. Ainda assim, o medo da tecnologia não parece ter sido o caso do público idoso do Recife durante o período analisado pela pesquisa. A tecnologia se mostrou uma importante aliada para essas pessoas – seja para o lazer, seja para o trabalho.

Um fator que chamou à atenção no estudo é que a maioria das pessoas idosas respondentes da pesquisa fez uso de aparelhos de tecnologia durante a pandemia. Quando perguntados **“qual aparelho de tecnologia você tem feito uso**

durante a pandemia?”, 92% dos respondentes indicaram o uso do aparelho celular, 55% indicaram o uso de TV Smart, e 45% indicaram o uso de computadores/notebooks. Outros aparelhos de tecnologia utilizados incluíram telefones fixos, tablets, e kindles.

Qual aparelho de tecnologia você tem feito uso durante a pandemia?



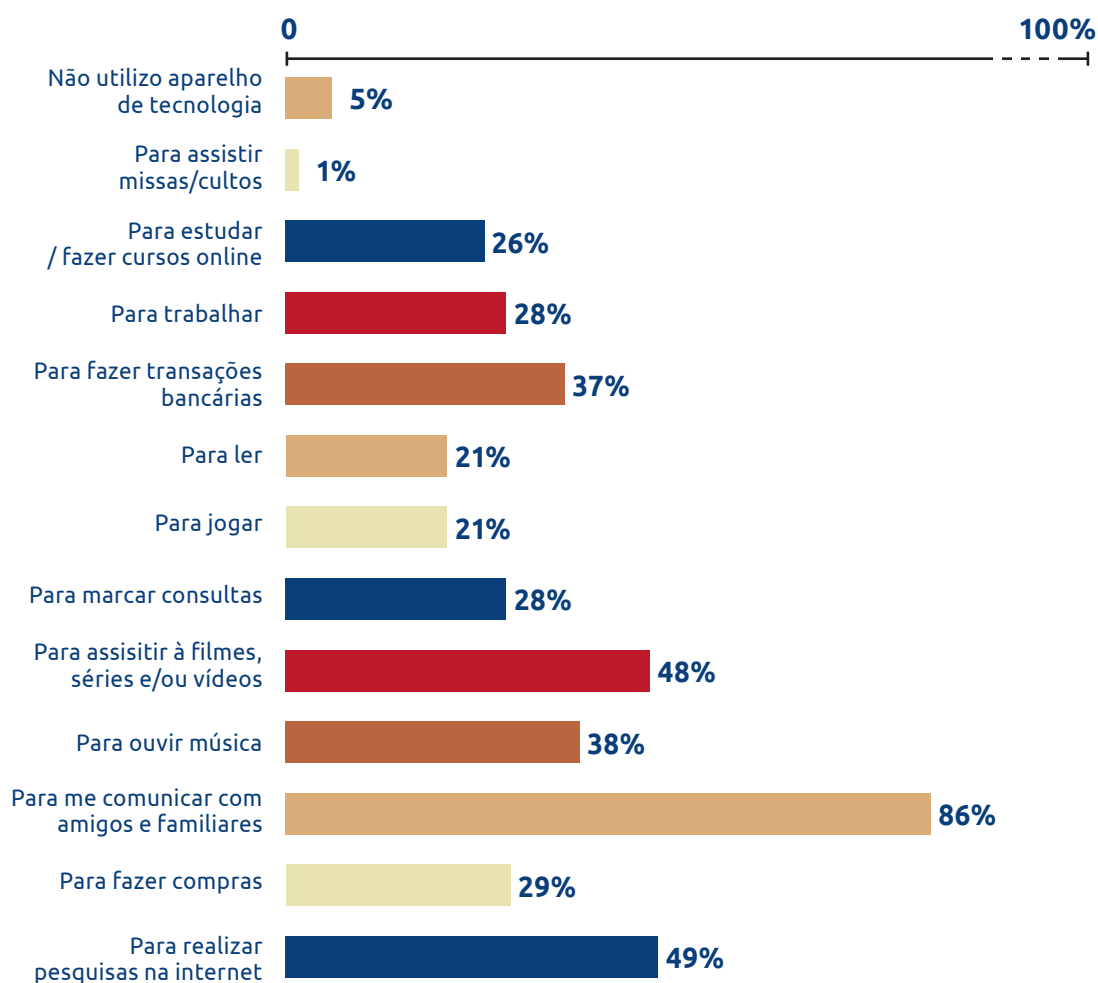
Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a multiplas respostas

As pessoas idosas participantes do estudo também foram indagadas sobre a finalidade do uso das tecnologias durante a pandemia. A pergunta foi: **“para quê você tem utilizado aparelhos de tecnologia durante a pandemia?”**. A maioria dos respondentes (86%) indicou terem utilizado aparelhos de tecnologia para se comunicar com amigos e familiares. 49% relataram terem feito uso da tecnologia para fazer pesquisas na internet, e 48% a utilizaram para entretenimento (filmes, séries, vídeos, etc.). Muitas pessoas idosas (37%) informaram ter feito transações bancárias com o auxílio de aparelhos de tecnologia. Outro dado relevante diz respeito ao uso da tecnologia para atividades de estudo e capacitação (26%), mostrando o interesse desse público em atividades de aprendizagem con-

tinuada. O comércio eletrônico também se destaca, seguindo a tendência de outros segmentos etários. 29% das pessoas idosas informaram ter utilizado a tecnologia para fazer

compras online. Esse último dado foi mais presente entre os respondentes das faixas de renda entre 3 e 10 salários mínimos. Os dados detalhados estão ilustrados abaixo.

Para quê você tem utilizado aparelhos de tecnologia durante a pandemia?



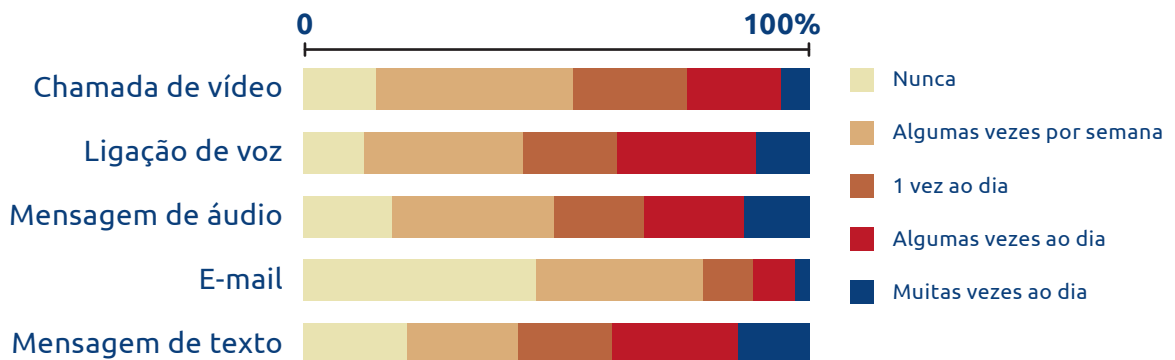
Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a múltiplas respostas

A pesquisa também quis verificar a frequência com a qual as pessoas idosas se comunicaram com outras pessoas durante a pandemia por meio de chamadas de ví-

deo, ligações de voz, mensagens de áudio, e-mails e mensagens de texto. Muitos respondentes relataram nunca terem utilizado o e-mail como ferramenta de

comunicação, ao passo em que ligações de voz, mensagens de áudio e mensagens de texto foram utilizadas algumas ou muitas vezes ao dia. O gráfico a seguir ilustra bem essa questão.

Com que frequência você se comunicou com outras pessoas durante a pandemia pelos meios abaixo?



Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a múltiplas respostas

A quase totalidade das pessoas idosas respondentes informou que as redes sociais e as tecnologias as ajudaram a não se sentir sozinhas durante a pandemia. Para a pergunta “**você acha que redes sociais e tecnologias ajudaram você a não se sentir sozinho (a) durante a pandemia?**”, 95% responderam sim. Esse é um dado muito importante que, em tempos digitais, reforça a relevância de artefatos tecnológicos para o bem-estar do segmento idoso.

Você acha que redes sociais e tecnologias ajudaram você a não se sentir sozinho (a) durante a pandemia?

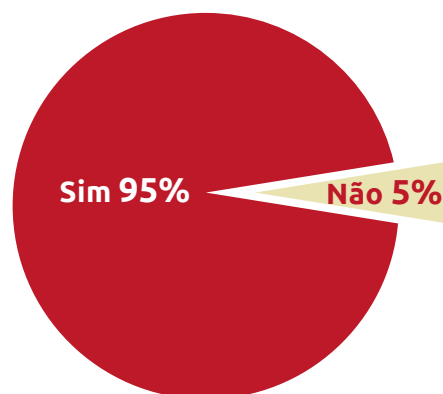




Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.

Os dados apresentados acima sobre o elemento tecnologia mostram com clareza que o público idoso do Recife, participante da pesquisa, fez uso da tecnologia no seu dia-a-dia durante a pandemia da **COVID-19**. Isto estimula a criação de mais iniciativas voltadas à inclusão digital das pessoas idosas na cidade, desmistificando os aparelhos tecnológicos para essa faixa etária. As tecnologias devem ser para todas as pessoas!

“A pandemia atingiu e levou à morte pessoas de todas as classes sociais, com maior sofrimento aos menos favorecidos. Denotando a importância de mudanças de hábitos, e, conscientização de cuidar do planeta. Que os governantes, instituições e líderes, sejam mais sérios e éticos. Parabéns aos pesquisadores e cientistas que produzem ciência. Gratidão a todos profissionais e voluntários, que em suas singularidades e diversas atividades, se envolveram em promover o Bem!”

*Relato de pessoa idosa
participante da pesquisa*

Fatores financeiros

Geralmente vistas como pessoas dependentes de seus familiares mais novos, as pessoas idosas estão, na verdade, cada vez mais ativas profissionalmente e gerando renda.

21% das pessoas aposentadas no Brasil continuam ativas no mercado de trabalho atualmente. Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2018) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2018), 47% dessas pessoas seguem trabalhando por necessidade financeira de complementação de renda (geralmente a obtida por aposentadoria). Destes 47%, 91% contribuem ativamente com o orçamento familiar⁹. Em adição, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, em 2018, dos 71,3 milhões de domicílios brasileiros, em 33,9% tinha ao menos uma pessoa idosa residindo. Nestes lares,

9 - <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5648>

moravam 62,5 milhões de pessoas das quais quase a metade eram não idosas. Dentre os não idosos, 16,6 milhões não trabalhavam. Os idosos contribuíam com 69,8% da renda destes domicílios, sendo grande parte dela oriunda de pensões ou aposentadoria (IPEA, 2020). Estes dados desmistificam a visão de que a pessoa idosa é dependente financeiramente.

Diante disto, a chegada da pandemia da **COVID-19** trouxe, além da questão sanitária, outro cenário dramático: a morte de pessoas idosas que acabou por gerar um grande impacto financeiro em milhares de lares brasileiros, de diversos perfis socioeconômicos. A pandemia deixou claro um dado importante, e por vezes negligenciado: há uma grande dependência da renda das pessoas idosas no Brasil, ou seja, muitas famílias no Brasil são dependentes da renda dos 60+!

Em 12,9 milhões de casas brasileiras, que correspondem a 18% do total de domicílios, a renda das pessoas idosas é a única fonte de renda da família (BBC,

10 - Idadismo (ou etarismo) é a discriminação de pessoas com base no critério de idade.

2020). Esse é um dado alarmante quando leva-se em consideração que a vida dos idosos foi por vezes relativizada durante a pandemia e considerada como de menor valor. Além de um enorme exemplo de idadismo¹⁰, tal fato demonstra um total desconhecimento do real papel dessa grande fatia da população.

Na resposta *"Doutora, não me deixe morrer, sou eu quem sustento os meus dois netos"*, retirada da nota técnica "Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres" (IPEA, 2020) fica claro a importância que a renda dos idosos brasileiros tem nas famílias das mais diversas classes sociais do país. A morte de pessoas idosas na pandemia tem relação direta com a entrada de famílias na pobreza, visto que muitos idosos são responsáveis financeiros das suas famílias, como dito acima.

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.



Diante do fato de que a maioria das mortes por **COVID-19** registradas no início da pandemia foi de pessoas de 60 anos ou mais, o impacto financeiro gerado pela perda da renda dos idosos não pode ser subestimado.

No cenário recifense, essa realidade se repete, como vê-se em seguida. As respostas à pergunta **“qual a participação de sua renda individual nas despesas de sua casa?”** mostram que a maioria dos respondentes ido-

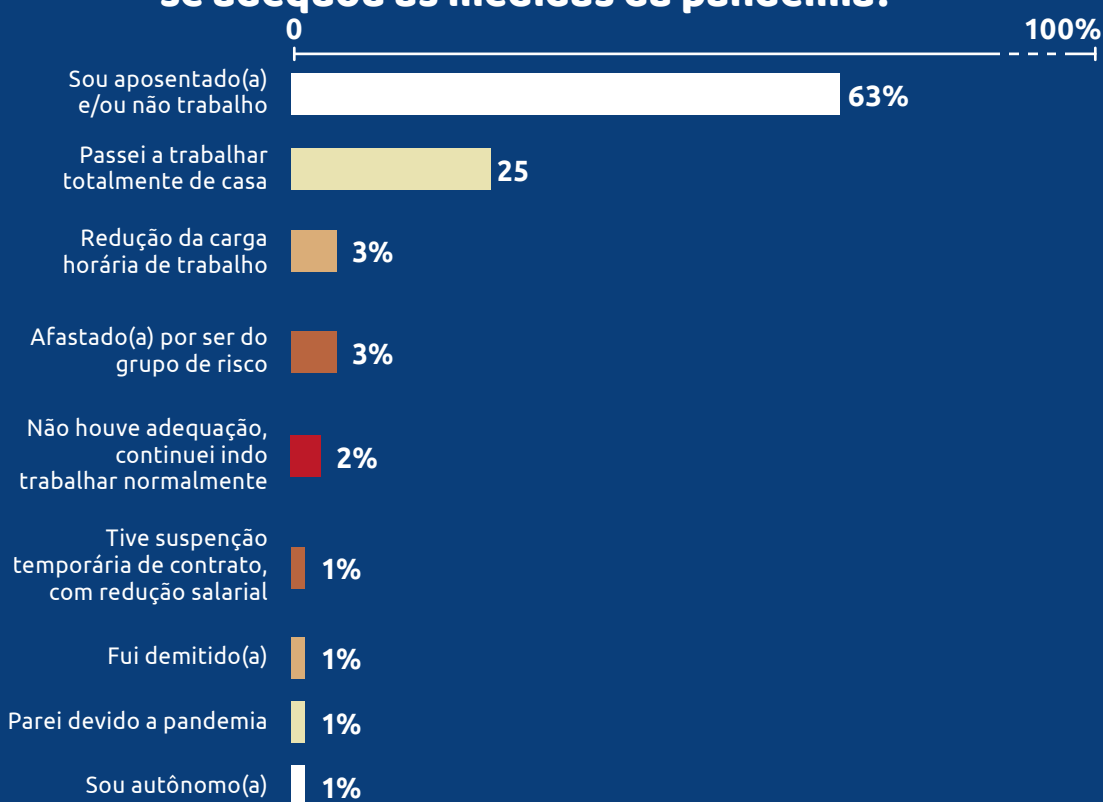
sos (31%) são responsáveis pelo sustento da casa. Quando olha-se para o nível de escolaridade, dos idosos que possuem o fundamental completo, 40% deles são responsáveis pelo sustento da casa. Já 25% informaram que sua renda cobre a maior parte dos gastos da casa. 19% relataram que sua renda individual cobre metade dos gastos da casa, e só 13% informaram que contribuem muito pouco com os gastos do lar. Detalhes a seguir.



A pandemia também trouxe mudanças significativas para o mundo do trabalho, adiantando tendências como trabalho remoto e flexibilidade de horários. Nos casos dos idosos participantes do estudo que exercem atividade remunerada e/ou ainda são ativos profissionalmente, 25% passaram a trabalhar totalmente de casa. É interessante aqui notar a diferença desse dado ao se fazer um recorte de renda. No grupo dos idosos que recebem 1 (um) salá-

rio mínimo, somente 4% passaram a trabalhar remotamente. Esse número cresce para 54% quando se analisa os idosos que possuem renda entre 6 (seis) a 9 (nove) salários mínimos. Ao todo, somente 3% tiveram redução da carga horária de trabalho e 3% foram afastados por serem do grupo de risco. O gráfico seguinte ilustra os dados resultantes da pergunta: **“caso você trabalhe, como seu trabalho se adequou às medidas da pandemia?”**.

Caso você trabalhe, como seu trabalho se adequou às medidas da pandemia?



**“Ter os cuidados necessários:
usar a máscara, lavar sempre as
mãos, o uso do álcool gel, evitar
aglomeração e não ter medo”**

*Relato de pessoa idosa
participante da pesquisa*

O fator da aprendizagem ao longo da vida

No Recife, muitas das pessoas idosas participantes da pesquisa usaram o período de distanciamento social como uma oportunidade de aprender algo, incluindo assuntos de interesse profissional e pessoal. A aprendizagem ao longo da vida é uma ferramenta importante para ampliar possibilidades diversas, descobrir coisas e desenvolver novos caminhos de vida para o público idoso.

O conceito de aprendizagem ao longo da vida está enraizado na integração entre aprender e viver, abrangendo atividades de aprendizagem para pessoas de todas as idades (crianças, jovens, adultos, idosos), em todos os contextos (família, escola, comunidade, local de trabalho, etc.), e por meio de uma variedade de modalidades (formal, não formal e informal), que juntas atendem a uma ampla gama de necessidades e demandas de aprendizagem (UIL 2015: 2).

Aqui é importante ressaltar que uma das formas sob as quais o idadismo (preconceito etário)

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.



se materializa é por meio da não inserção das pessoas idosas em iniciativas de aprendizagem, como se educação e aprendizagem continuada fossem questões voltadas apenas ao público jovem. Contudo, a aprendizagem ao longo da vida pode ser uma ferramenta crucial para a garantia de uma boa longevidade das pessoas e uma ferramenta para o combate ao idadismo.

A pandemia da **COVID-19** gerou reflexões bastante oportunas sobre a construção do futuro do envelhecimento inclusivo. Esse futuro só pode ser construído por meio da aprendizagem e da educação. O próprio Marco Político do Envelhecimento Ativo, lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002, inclui em sua definição o pilar do aprendizado ao longo da vida.

Outra questão importante atrelada à longevidade é que os trabalhadores idosos precisam de mais oportunidades para

continuar trabalhando. Para isso, precisam ter oportunidades de aprendizagem continuada. A educação formal muito dificilmente será suficiente para qualificar, ou requalificar todas as pessoas idosas. Daí a importância da aprendizagem informal por meio, por exemplo, de espaços colaborativos nas cidades, como inclusive proposto em algumas ações das cidades amigas dos idosos.

Seja para aprender coisas novas, para garantir um nível mais alto de saúde, ou para se manter ativo no mercado de trabalho, a aprendizagem continuada é elemento central para o envelhecer com qualidade.

**“Todos os dias temos aprendizados,
e essa pandemia trouxe a certeza
de que, enquanto houver vida,
o aprender é necessário.
Por quê? Sábio é aquele que sabe
que nada sabe!”**

*Relato de pessoa
idosa participante
da pesquisa*

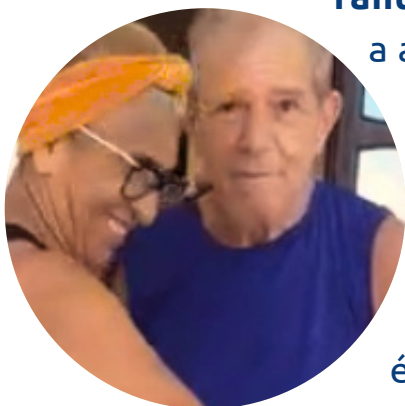


Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa

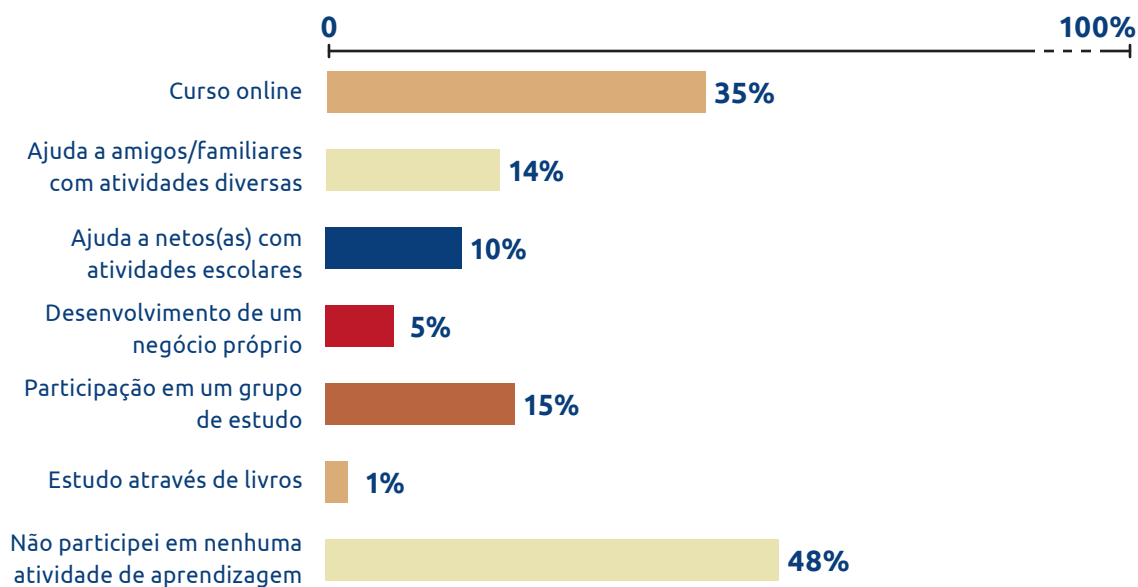
Desta forma, a pesquisa perguntou aos idosos recifenses o seguinte: **“em qual atividade de aprendizagem continuada você participou durante a pandemia?”**. É importante aqui chamar

a atenção para um dado inicial. 48% dos respondentes informaram não ter participado de atividades de aprendizagem. Assume-se na pesquisa que esse número alto se deve, em parte, ao entendimento – ainda bastante tradicional – que se tem do que é aprender. A aprendizagem enquanto atividade ainda está muito atrelada ao fator formal da educação, seguindo uma lógica já defasada de *estudo–trabalho–aposentadoria*, quando, na verdade, hoje esses três elementos interagem de forma contínua e não homogênea na vida das pessoas. Assim sendo, muitas pessoas idosas não enxergam atividades de aprendizagem nas suas vidas cotidianas, mas o conceito de aprendizagem ao longo da vida entende que interações intergeracionais e no núcleo familiar, espaços colaborativos, interações de trabalho, atividades de lazer, para citar alguns exemplos, geram sim aprendizagem e são cruciais para o contínuo aprender.

Dentre os idosos que relataram ter participado de atividades de aprendizagem, 35% fizeram cursos online, e 15% participaram de grupos de estudo. Um dado interessante, relacionado ao empreendedorismo sênior, é que 5% dos idosos recifenses participantes do estudo relataram estar envolvidos com o desenvolvimento de um negócio próprio durante a pandemia. Adi-

cionando o elemento escolaridade, tem-se o seguinte: idosos com ensino médio completo e nível técnico completo foram os que mais se envolveram com empreendedorismo, 8% e 11% respectivamente. O próximo gráfico detalha essa questão.

Em qual atividade de aprendizagem continuada você participou durante a pandemia?



Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a múltiplas respostas

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.

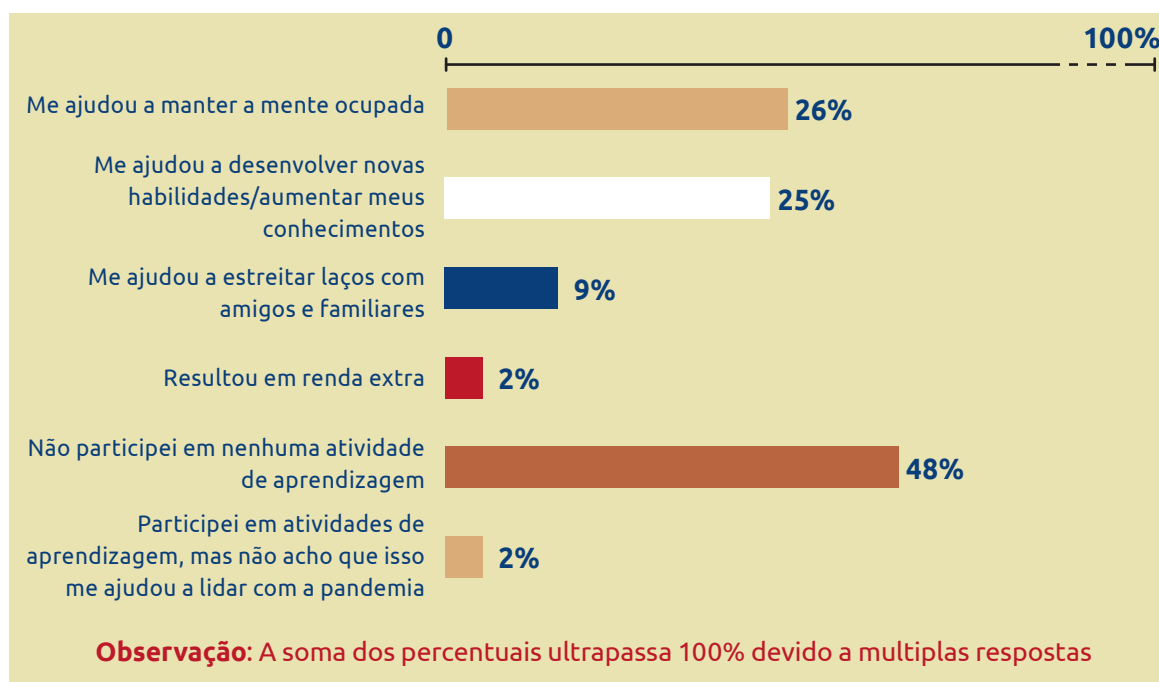


A pesquisa depois quis entender se o fato dos idosos estarem envolvidos com atividades de aprendizagem continuada influenciou na maneira como lidaram com o período de distanciamento social. Assim, foi feito o seguinte questionamento: **“de que maneira a participação em atividades de aprendizagem continuada lhe ajudou a lidar com a pandemia?”**. Enquanto 26% dos respondentes relataram que o engajamento em atividades de aprendizagem os ajudou a manter a mente ocupada, 25% informaram que esse engajamento os ajudou a desenvolver

novas habilidades e/ou aumentar seus conhecimentos. Há ainda os que relataram que essa participação estreitou laços com amigos e familiares (9%) e resultou em renda extra (2%).

Esses dados positivos reforçam a importância da aprendizagem continuada para o enfrentamento da pandemia do público idoso em Recife, e de maneira mais ampla, reiteram que o elemento contínuo do ato de aprender é parte fundamental do envelhecimento ativo e de qualidade. O gráfico seguinte destrincha esses dados.

De que maneira a participação em atividades de aprendizagem continuada lhe ajudou a lidar com a pandemia?

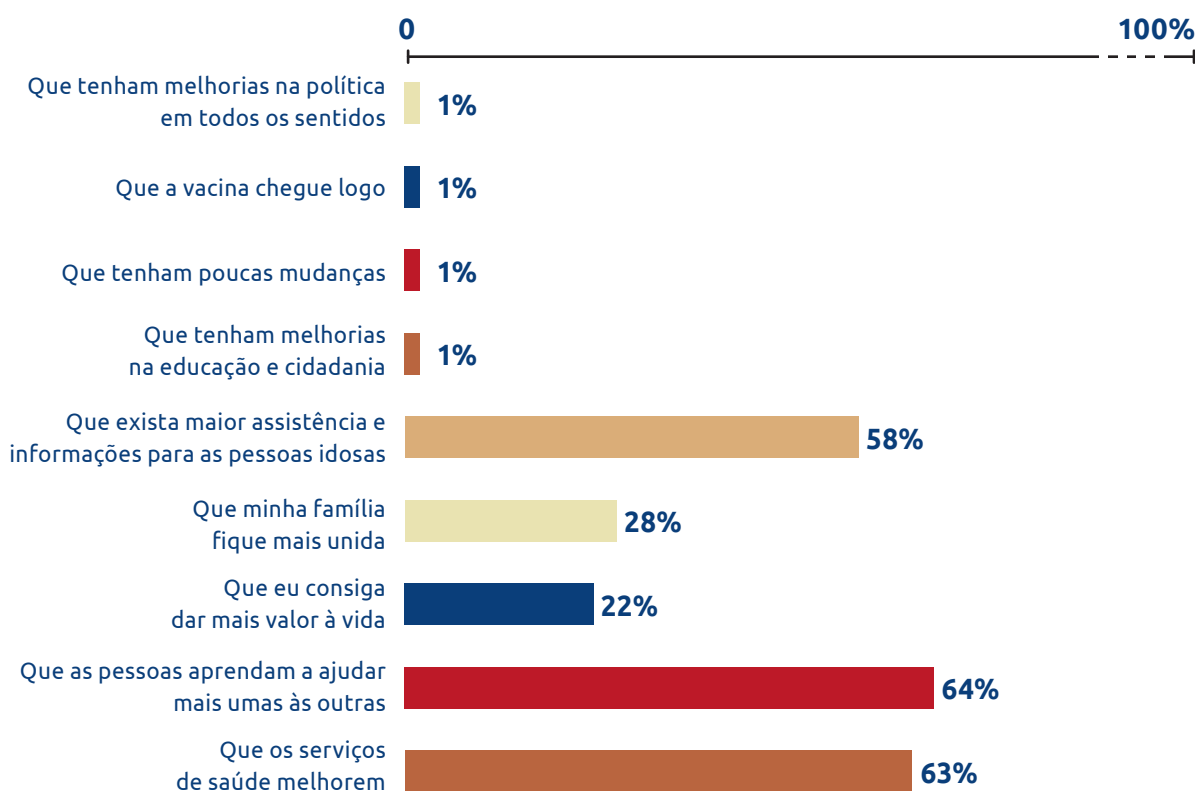


No final do questionário, as pessoas idosas participantes puderam expor suas expectativas com o esperado fim da pandemia. Na pergunta “**o que você espera ao final da pandemia?**”, elas relataram suas esperanças e desejos para um período pós **COVID-19**. Enquanto 64% esperam que as pessoas possam ajudar mais umas às outras, 63% desejam que ocorra uma melhoria nos serviços de saúde da cidade. Muitas pessoas idosas, 58%, também relataram a expectativa de que a assistência e informações para essa população aumentem. Esses dados reforçam a necessidade de ações específicas direcionadas às cidadãs e aos cidadãos seniores da cidade, como é o caso do projeto BAPI.

“Com a mente ocupada, sou mais feliz!”

*Relato de
pessoa idosa
participante
da pesquisa*

O que você espera ao final da pandemia?



Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% devido a múltiplas respostas

Recomendações

Com base nos resultados da pesquisa, elencam-se algumas Recomendações para o Poder Público e Órgãos que trabalham para e com as Pessoas Idosas. Dentre elas, ações que visam à reinserção para o período pós-pandemia, levando-se em consideração o instrumento das cidades amigas dos idosos(as). Estas Recomendações pretendem estimular as Políticas existentes e ações em desenvolvimento ou a serem implementadas, como por exemplo, aquelas que estimulam a participação de pessoas idosas no dia-a-dia do bairro, reforçando a sua cidadania.

- Incentivo a Pesquisas e Confeccção continuada de materiais impressos e/ou digitais com registros de dados de Pesquisas sobre o público idoso para acompanhamento contínuo no período pós-pandemia, pelos Órgãos responsáveis.
- Compilação, Publicação e Divulgação de Relatórios advindos das ações realizadas para e com o público idoso para conhecimento da sociedade e de Órgãos envolvidos com esse segmento populacional.
- Desenvolvimento de mecanismos locais de Avaliação da Qualidade de Vida das Pessoas Idosas.

- Engajamento de partes interessadas relevantes, no setor público e privado, em uma abordagem integrativa – com especial atenção às Universidades.
- Prestação de apoio extra aos idosos(as) classificados como “em situação de risco”.
- Interação com outras cidades amigas dos idosos, para compartilhar experiências bem-sucedidas.
- Ampliação das redes de apoio às pessoas idosas potencializando os equipamentos públicos municipais existentes como os Centros Comunitários da Paz (COMPAZ) e o Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa.
- Reforço no pós-pandemia, através da divulgação e ampliação dos polos da Academia da Cidade e Academia da Saúde, à participação das pessoas idosas em programas municipais de atividades física, esporte e lazer.
- Realização de cursos e formações específicas para os(as) profissionais que atuam com esse segmento populacional, tanto nos âmbitos da atividade física, do esporte e lazer quanto nos âmbitos da Educação e Saúde.
- Criação de programas específicos voltados para mulheres idosas, que acumulam desvantagens ao longo da vida de natureza econômica e social,

tendo em vista o grande número de mulheres respondentes desta pesquisa, e a feminização da velhice.

- Criação de ações que fomentem uma cultura de aprendizagem ao longo da vida na cidade, no período pós-pandemia, com foco no público idoso.
- Estabelecimento de políticas de acesso aos meios tecnológicos, focando na relevância das aproximações e envolvimento com os familiares para auxiliar na prevenção e cuidado de modo geral com as pessoas idosas, reduzindo os impactos emocionais causados pelo momento da pandemia e, inclusive, reduzindo danos ocasionados por algumas informações equivocadas advindas de meios de informação pouco seguros.
- Promoção e implementação de oficinas e atividades de cunho econômico, de noções de empreendedorismo, trabalho e emprego voltadas exclusivamente para a pessoa idosa, em bairros pilotos da cidade, contribuindo para a autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas, assim como para sua manutenção e/ou (re)inserção no mercado de trabalho.
- Criação e instalação de Centros de Convivência destinados a idosos(as) e seus familiares, com atividades diárias.

- Ampliação e fortalecimento dos Grupos de Convivência já existentes, oferecendo ações que atendam às carências das pessoas idosas de forma ampla e sistêmica, sobretudo, dada a grande participação de integrantes desses grupos na presente pesquisa.
- Criação de programas e projetos de aprendizagem continuada para as pessoas idosas, incluindo parcerias com Universidades abertas.

Foto do videoclipe A Natureza das coisas: o isolamento social e a velhice, Gerência da Pessoa Idosa.



Considerações finais

Como apontado no início deste relatório, esta primeira etapa do *Projeto Bairro Amigo da Pessoa Idosa em Recife (BAPI)* diz respeito a uma pesquisa exploratória/descritiva para avaliar o impacto da pandemia da **COVID-19** na população idosa do Recife.

Destaca-se aqui que o objetivo da primeira etapa do projeto foi alcançado e que dentro do que foi proposto é possível compreender como parte da população idosa do Recife vivenciou o período de distanciamento social advindo da pandemia da **COVID-19**, sobretudo, do ponto de vista de alguns elementos relacionados aos aspectos psicossociais, físicos, tecnológicos e financeiros.

Ressalta-se que não houve o intuito de traçar um perfil total

da população de idosos(as) da cidade dadas as limitações de acesso a essas pessoas, principalmente pelas condições de distanciamento social recomendadas, bem como pela falta de acessibilidade de parte delas às tecnologias e até mesmo à leitura e compreensão dos dados postos no questionário. Sobre essas questões, já cabe uma reflexão sobre a importância do (re)planejamento de políticas e ações de acesso ao letramento, à alfabetização e à inclusão digital dessas pessoas.

Isso posto, os dados coletados e analisados, mesmo que não representem a totalidade da população idosa do Recife, são de suma importância e se materializam como indicadores da realidade de parte dessa população. Para além disto, assim como qualquer outra

pesquisa, essa não se faz inacabada, tendo em vista as reflexões, novas pesquisas e ações que possam surgir como desdobramentos desse momento inicial.

O panorama apresentado neste relatório aponta para a heterogeneidade do público idoso recifense, reafirmando a singularidade do processo de envelhecimento. Indica também, a necessidade do desenvolvimento de estratégias que objetivem responder às crescentes demandas da população que envelhece, incentivando a implementação de políticas públicas, bem como fortalecendo a rede de suporte que alcança diretamente as pessoas idosas, as famílias e os(as) profissionais que atuam na cidade do Recife. Se, por um lado, o envelhecimento populacional é uma conquista a ser celebrada, por outro, o crescimento do segmento de idosos requer, cada vez mais, a efetivação de Políticas, com vista à garantia e ao acesso dessas pessoas aos bens e aos serviços socialmente pro-

“Mesmo com as dificuldades, as perdas e os problemas, os idosos querem viver e se possível no meio da família”

Relato de pessoa idosa participante da pesquisa

duzidos, principalmente em um contexto pós-pandêmico.

Um possível declínio funcional resultante da pandemia da **COVID-19** pode trazer impactos de longo prazo, o que reforça a necessidade de ações e envolvimento responsável das comunidades na atenção e no agir junto a essas pessoas.

Para finalizar, e considerando a realidade do Recife, onde grande parte dessa população carece de melhores serviços e espaços condizentes com uma Cidade Amiga da Pessoa Idosa, vale ressaltar que cuidar, garantindo respeito e dignidade para esse grupo social, é um enorme desafio para gestores(as) públicos(as), famílias e sociedade em geral.

Referências bibliográficas

BALSANELLI, A. C. S.; GROSSI, S. A. A.; HERTH, K. Avaliação da esperança em pacientes com doença crônica e em familiares ou cuidadores. **Acta Paul. Enferm.**, v. 24, n. 3, p. 354-358, 2011.

BBC. **Sem aposentadoria: morte de idosos por Covid-19 abala vida econômica de famílias mais pobres.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53786776>. Acesso em 7 de outubro de 2020.

BELO, I. A pessoa idosa na cidade do Recife. In: CAVALCANTI, H; LYRA, M.R.B; AVELINI, E. (Org.). **Mosaico Urbano do Recife – Inclusão/Exclusão Socioambiental do Recife**, p. 179-201, 2008.

CASPERSEN, C. J.; KENNETH, E.; POWELL, M.D.; CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Domicílios 2019**. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/individuos/J5/>. Acesso em 12 de janeiro de 2021.

DEL DUCA, G. F.; SILVA, M. C.; HALLAL, P. C. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Revista Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 796-805, 2009.

EWERTON, A. N.; MATTOS, L. O.; FERREIRA, M. P. A. Programa Esporte e Lazer da Cidade: Brincar, Jogar, Viver. **Programa “Esporte e Lazer da Cidade”**, v. 2, n. 17., 2005.

FERRARI, J. S. **“Medo”**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/psicologia/medo.htm>. Acesso em 26 de janeiro de 2021.

FONTES, A. P.; NERI, A. L. Resilience in aging: literature review. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 5, 2015.

HOFFMANN, A. P.; LANGE, C.; PASTORE, C. A.; LLANO, P. M. P.; CASTRO, D. P.; SANTOS, F. S. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo Demográfico**, 2010.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Nota Técnica: Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres?**, n. 81, Brasília: Ipea, jul. 2020.

KAUFMAN, F. G. (Org). **Novo velho: envelhecimento, olhares e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MEDEIROS, C. C. M. **As propostas das Conferências Municipais de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife - CMDDPIR referentes ao Controle e Participação Social**, 2019.

NERI, A. L.; SANCHES, Y. (Orgs.). **Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas-SP: Papirus, 2004.

NÓBREGA, A. C. L.; FREITAS, E. V.; OLIVEIRA, M. A. B.; LEITÃO, J. K. Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: atividade física e saúde no idoso. **Revista Brasileira Medicina Esporte**, v. 5, n. 6, 1999.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, **Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el envejecimiento**, 2002.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

TAVARES, N. P. **A Prática Pedagógica de Professores de Educação Física do Programa Academia da Cidade do Recife com Idosos**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Educação, 2017.

UIL – UNESCO Institute for Lifelong Learning. **Technical Note on Lifelong Learning**. Disponível em: <http://uil.unesco.org/fileadmin/keydocuments/LifelongLearning/en/UNESCOTechNotesLLL.pdf>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



PREFEITURA DO
RECIFE

ISBN 978-65-86547-25-2



9 786586 547252 >